

8 AJ 20 253-1

A GAZETA

Vitória (ES), sexta-feira, 07 de fevereiro de 1992



Guia Turismo

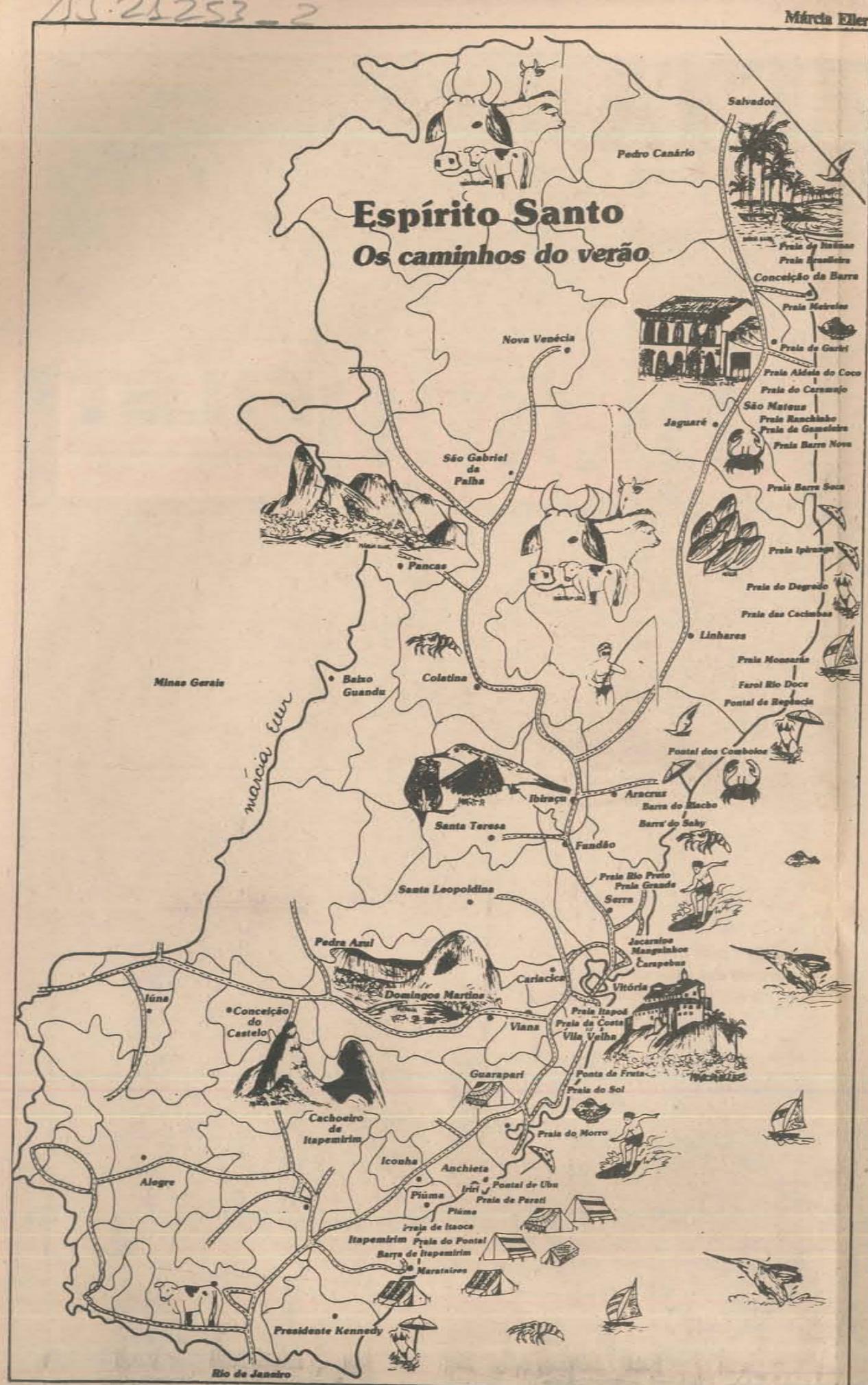




Guarapari é assim mesmo. Seus verões fazem a festa colorida, cheia de graça e de beleza. Raças, credos, ricos e pobres, tudo se mistura numa confraternização rara, em que o sol e o lazer são o caminho mais curto para a felicidade. Aos milhares, cada um pontilha a praia onde quer e como pode. Há quem lê, há quem mergulha. Há quem corre e há quem brinca. Num clima sempre ansioso do dia seguinte. No Morro, nas Castanheiras, em Meaípe, em Três Praias ou em qualquer outra das 24 praias de Guarapari, a festa é única. Mesmo com chuva, o ritmo não se quebra fácil. A foto da capa deste **Guia Turismo**, por exemplo, foi feita num dia em que o sol, por poucas horas, espichou cara pela nuvem e aqueceu vidas descontraídas. Essa imensa beleza, no entanto, pôde ser mascarada, um pouco só, pelo descaso daqueles que ainda não entendem a força econômica do turismo. O lixo espalhado nas praias e nas ruas ou o esgoto lançado nas areias mostram, mais uma vez, que ainda há gente que ignora a necessidade de se contemplar a natureza com a infra-estrutura necessária. E não promove, assim, o bem-estar público, principal agente de estímulo e de atração de turistas em todos os verões.

Glória **Storany**
JEANS FASHION
Promoção durante todo o Verão

11.21253-2



As chuvas prejudicam as estradas

Os motoristas que forem trafegar nas estradas federais e estaduais do Espírito Santo devem ficar atentos, porque as chuvas vêm provocando buracos nas pistas. Antes de viajar, verifique as condições dos pneus e faça uma revisão dos sistemas de freio. Evite trafegar com os pneus "carecas", que deslizam com maior facilidade na pista úmida de óleo e chuva.

Outra recomendação: não enfrentar as estradas à noite, porque boa parte delas está com a sinalização horizontal apagada. A visibilidade pode ser reduzida em até 80%. Todos sabem que a velocidade deve ser de 80 quilômetros por hora. Com a umidade na pista, recomenda-se a distância mínima de 60 metros entre os veículos. Não se esqueça de colocar os cintos de segurança e as crianças no banco traseiro.

Não se deve esquecer também de viajar sempre munido de triângulo, macaco, estepe e extintor de incêndio. Faça sempre um roteiro prévio antes de viajar, planejando as paradas em locais mais movimentados.

Segundo o diretor do DNER, Carlos Alberto Gottardi, os trechos mais esburacados das rodovias federais (até o dia 29 último) se concentravam entre Indaiá — entrada de Conceição do Castelo — à Serra de Ibatiba e Pequiá na BR-262.

Dirija na defensiva, principalmente na Rodovia do Sol, já que a pista está mal sinalizada. Os trabalhos que o Departamento Estadual de Estradas e Rodagens (DER) vêm desenvolvendo no local, de sinalização horizontal, foram suspensos por causa das chuvas. Portanto, de Vila Velha até Marataízes é bom tomar cuidado e evitar as viagens noturnas.

No trevo da Rodovia Darly Santos com a Rodovia do Sol há diversos buracos provocados pela chuva e pelo excesso de peso dos caminhões. Segundo a assessoria de imprensa do DER, assim que a chuva acabar, o órgão providenciará o tapa-buracos. Se você estiver a caminho de Guarapari, pela BR-101 Sul, fique atento na Rodovia Jones Santos Neves (que liga a estrada federal a Guarapari) porque está com a sinalização apagada. O DER promete fazer a pintura do eixo central, assim que o tempo permitir.

Boa Viagem

Horários dos vôos

Vitória-São Paulo
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Rio Sul — 12h15m e 21 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 9 horas, 15 horas e 19h30m

Vitória-Rio
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Rio Sul — 7 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 18h15m

Vitória-Belo Horizonte
Vasp -- 9 horas e 15 horas

Vitória-Salvador
Varig — 11h15m e 18h30m

Vitória-Brasília
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 9 horas, 15 horas e 19h30m

● Os horários foram fornecidos pelas empresas aéreas

Horários dos ônibus

Vitória — Rio
Viação Itapemirim — 7h10m, 10 horas, 13h40m, 15h40m, 21h30m, 22h30m, 22h50m, 23 horas, 23h15m, 23h20m (convencional)
Leito — 22h50m, 23h10m

Vitória — São Paulo
Itapemirim — 15 horas, 17 horas, 20h55m (convencional)
Leito — 15h45m e 16 horas

Vitória — Belo Horizonte
Itapemirim — 8h45m, 21h40m, 22h25m e 22h45m (convencional)
Leito — 21h30m

São Geraldo — 8h30m, 21h45m, 22h45m (convencional) e 21h30 (leito)

Vitória — Brasília
São Geraldo — 21h15m e 22h45 (direto)
Itapemirim — 22h45m

Vitória — Salvador
Itapemirim — 16 horas

Vitória — Vitória da Conquista
Itapemirim — 24 horas (somente segundas, quartas e sextas-feiras)

Vitória — Niterói
Itapemirim — 22 horas

Vitória — São José dos Campos
Itapemirim — 20h15m

Vitória — Campos
Itapemirim — 8 horas, 13 horas, 23h30m

● Os horários divulgados pelas empresas de transportes rodoviários

Programação

● Amanhã e domingo (dias 8 e 9) será realizada a tradicional Festa da Uva e do Vinho, em sua 28ª versão, na localidade de Bento de Urânia, em Alfredo Chaves. Este município é tradicional produtor de banana, mas, na região de São Bento, próximo de Domingos Martins, a produção de uva é bastante expressiva. O maior produtor de videiras da região é José Domingos Denadai. A uva vermelha é considerada de melhor produção no local. São Bento de Urânia está a 15 quilômetros de Victor Hugo, Domingos Martins.

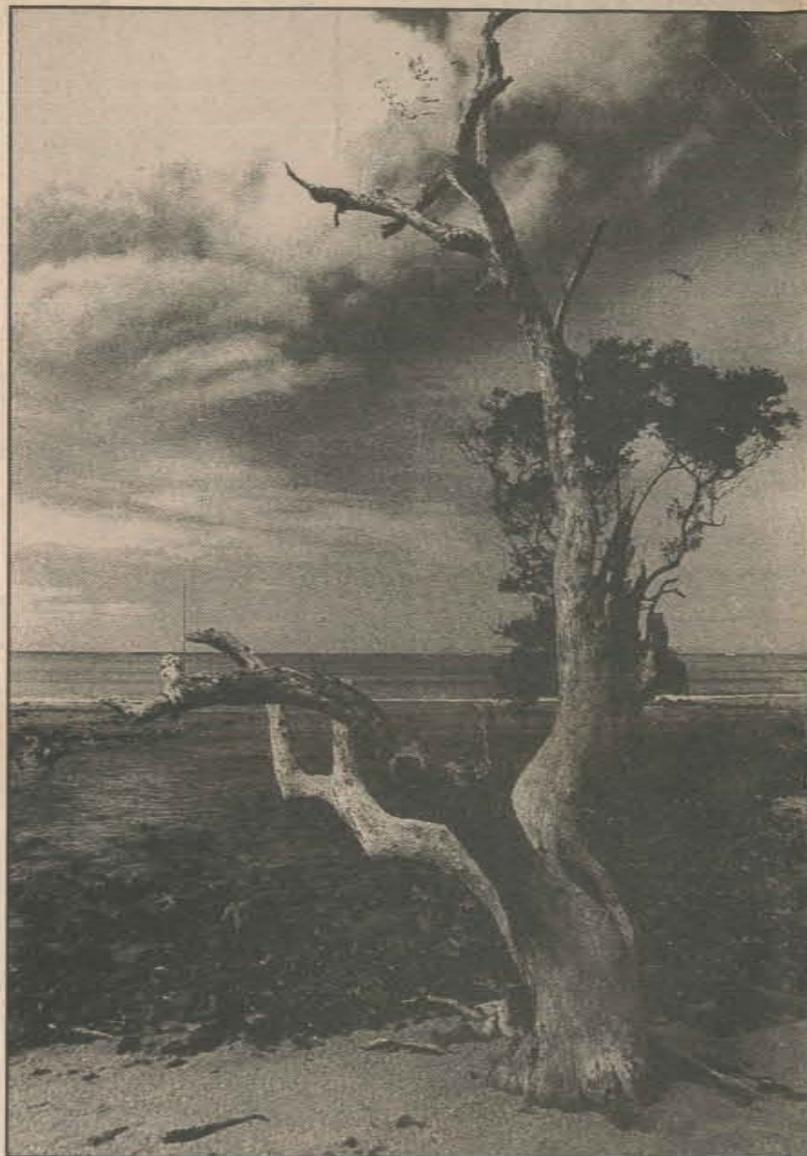
● A Secretaria de Cultura e Esportes de Vitória prossegue, até domingo, com a Copa Vitória de Futevôlei, a partir das 19 horas, nos dias úteis, e às 9 horas, no fim de semana, na praia de Camburi. A partir de quarta-feira, às 19 horas, será disputado o Troféu Capital Handebol de Areia, também em Camburi. A disputa prossegue diariamente até o próximo dia 16.

● O Deares prossegue neste fim de semana com o I Torneio de Master Principal de Futevôlei, a partir das 8 horas, em Guarapari.

● Em Guriri, São Mateus, estão previstas disputas de vôlei de duplas de praia, amanhã (dia 8) e domingo (dia 9), a partir das 14 horas. Também está prevista para este fim de semana, competição de vela. Amanhã, hobcat e domingo, laser e prancha à vela. A promoção é da Secretaria de Cultura e Turismo de São Mateus.

● V Festa do Tomate — Domingo, dia 9, em Alto Caxixe, município de Venda Nova do Imigrante. Exposição de produtos agrícolas e diversos estandes de comidas típicas e guloseimas.

● I Festival de Dublagem de Porto de Santana — Sábado e domingo (dias 8 e 9), em Porto de Santana, município de Cariacica. As inscrições podem ser feitas no Clube da Divisão daquele bairro. O Festival prossegue nos dias 15 e 16.



Eco-92, um encontro em Vitória

De quarta a sexta-feira, ecologistas, empresários, estudantes e pessoas ligadas às questões ambientais, estarão reunidos, no Hotel Porto do Sol, em Vitória (Camburi), na Conferência Nacional de Meio Ambiente. Os principais temas que serão apresentados na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento — Rio 92 (Eco 92) estarão em debate.

A abertura, quarta-feira, às 19h30m, contará com a presença do governador Albuíno Azeredo e do prefeito de Vitória, Victor Buaiz. O secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzemberger, fará palestra. Na quinta-feira, os trabalhos serão iniciados às 8h30m e prosseguem até as 19h30m. Sexta-feira, a Conferência terá início às 8h30m e está prevista a divulgação do "Documento de Vitória". Está ainda previsto um pronunciamento do ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek. A Conferência também pretende tirar subsídios para a elaboração da Agenda Mundial de Meio Ambiente para os próximos 20 anos, pela organização das Nações Unidas.

No sábado, a programação contará com atividades culturais e de caráter ambiental. Até o dia do fechamento desta edição (dia 30 de janeiro) esta programação ainda não havia sido divulgada.

...ram divulgados porque dependem da demanda de passageiros e, portanto, não têm um planejamento prévio. Os interessados nos extras devem procurar as próprias empresas.

Horários do trem

Vitória-Governador Valadares
Saídas da Estação Ferroviária Pedro Nolasco
Diariamente às 7h20m e 17 horas

Distâncias de Vitória

As principais distâncias entre Vitória e as regiões turísticas são as seguintes:

Anchieta.....	82 km
Aracruz.....	75 km
Caparaó.....	245 km
Conceição da Barra.....	243 km
Domingos Martins.....	45 km
Fundão.....	49 km
Guarapari.....	52 km
Linhares.....	137 km
Marataizes.....	139 km
Piúma.....	90 km
Santa Leopoldina.....	47 km
Santa Maria de Jetibá.....	67 km
Santa Teresa.....	77 km
São Mateus.....	215 km
Serra.....	22 km
Vila Velha.....	13 km



RIO-SUL

Serviços Aéreos Regionais SA

GUARAPARI

Sua opção de lazer na praia e no campo.
Férias com diárias completas financiadas à
preço fixo.

Você é que programa a data de pagamento.

Disque Grátis 027 - 261-1282

CASUAR
HOTEL LAZER



marapé
FOZ DO IGUAÇU

Londrina, Maringá, Campo Mourão, Cascavél.
Linha regular com saída às 2ª, 4ª, 6ª e sábados.
Terminais Rodoviários de: Vitória (027) 223-5033

N. Venécia (027) 752-1120
Campos (0247) 23-4074
Maringá (0442) 22-6132
Foz (0455) 74-2702 73-5237
Cach. Itap. (027) 521-0255
(027) 522-8744
Londrina (0432) 24-8455
Cascavél (0452) 24-4002 R 138

* A sua viagem s/ intermediário com saídas regulares independentes do n° de passageiros.
Procure nossos agentes nos locais acima indicados.

Seja fotografada a cores, em lindas poses, no Glamour Studio Sonora.

Onde o seu sonho de beleza se torna realidade.

Telefone agora mesmo ao Glamour Studio Sonora e realize seu sonho de ter fotos lindas, produzidas por uma equipe feminina de profissionais que realmente entende do assunto. Nesta promoção especial, por apenas Cr\$1.900,00, você recebe 6 fotos 3x5cm a cores, maquiagem, produção, roupas e acessórios de alta moda e sessão fotográfica completa. Aproveite! Ligue agora mesmo para o Glamour Studio Sonora e marque já um horário para realizar seu sonho de mulher bonita em lindas fotos a cores.



Ganhe
75% De Desconto

Na produção De
6 Fotos 3x5cm A Cores.
Preço Normal: Cr\$7.600,00
Desconto Especial
De 75%: Cr\$5.700,00
Preço Promocional: Cr\$1.900,00



Onde a Mulher É Produzida E Fotografada Por Outra Mulher.

ESPÍRITO SANTO

Vitória - Centro - Rua Duque de Caxias, 272
Fones: (027) 223-7896 e 223-1465

Roteiro



Guarapari. Linda, apesar de tudo

Guarapari ainda é o balneário do Espírito Santo mais divulgado em todo o país. Com 24 praias, algumas ainda agrestes, a fama da região correu meio mundo, a partir dos anos 60, quando se descobriu que suas areias monazíticas possuem propriedades medicinais. A partir daí, cada vez mais, os turistas passaram a "invadir" a chamada cidade-saúde.

Depois de Vitória, Guarapari é a cidade que possui melhor infra-estrutura turística, principalmente para os que estão acostumados com os grandes centros. A apenas 50 quilômetros da capital, pela BR-101 Sul ou pela Terceira Ponte, seguindo a Rodovia do Sol, o visitante encontra diversos tipos de praia: do Morro, para badalar; Setiba, de ondas altas frequentada por surfistas; Castanheiras, Namorados e Areia Preta, no centro, para desfilar, e ainda a bucólica Meaipe, ao Sul de Guarapari.

O litoral de Guarapari conta ainda com as praias do Riacho, de mar agitado, águas claras e areia rica em minério. Próximo deste local, há um pequeno e belo recanto chamado de Pelotas. Com acesso pela Rodovia do Sol, na parte sul está a Enseada Azul, formada por três praias denominadas de Bacutia, Guabira e Mucuman.

As praias mais badaladas do extenso litoral capixaba estão em Guarapari. A mais concorrida, pelas qualidades terapêuticas, é a da Areia Preta, centro da cidade. A do Meio, também conhecida como a Praia do Siribeira fica entre a da Areia Preta e a das Castanheiras. A conhecida Pedra da Paquera, requisitada pelos jovens, está situada na Praia do Meio. A das Castanheiras é uma das mais frequentadas o ano to-

opção para se fazer piquiniques e churrascos à beira-mar. O local é bellissimo, com áreas verdes. O acesso por estrada de chão está bastante esburacado.

Em seguida, a cerca de 8 quilômetros do centro, está o lugarejo chamado Perocão, típico dos pescadores, onde se comercializam diversos tipos de pescados. Há sempre barcos ancorados por lá. Pouco depois, tem a Praia de Santa Mônica, refúgio ideal para quem prefere tranquilidade e águas preguiçosamente calmas. Ideal para mergulhos de crianças e boa dica para prolongadas caminhadas.

Em direção a Vila Velha, pela Rodovia do Sol, a cerca de 11 quilômetros, o visitante acha Setiba, de águas mais agitadas e frequentada pelos adeptos do surf e do bodyboard. Para quem gosta de acampar, Setiba conta com o Camping Clube do Brasil, com boa infra-estrutura.



Guarapari é Praia do Morro, é cidade-saúde, é pólo turístico nacional hoje reconhecido. Nem a chuva, nem o lixo, nem o descaso das autoridades conseguem reduzir essa importância. Apesar do mau tempo, o turista marcou presença



é uma das mais frequentadas o ano todo. Suas areias e, principalmente, seu calçadão, mantêm o vaivém permanente. Ao lado, tem a **Praia dos Namorados**, sempre lotada nos verões.

Na Zona Norte, a três quilômetros do centro, está a **Praia do Morro**, com quatro quilômetros de extensão. Há centenas de prédios e casas de verão. É a praia ideal para quem gosta de badalação, com diversos bares noturnos. Também em direção ao Norte, o visitante encontra as **Três Praias**, excelente



Magnetismo
MODA ESPORTIVA

loja da fábrica
no Praia Shopping
225.7997

HOTEL MONTE AGHÁ
O PARAÍSO DAS CRIANÇAS



O Hotel Monte Aghá tem suas modernas instalações a seu inteiro dispor oferecendo:

- Salão para convenções
- Restaurante
- Estacionamento próprio
- Break-fast incluído na diária
- 35 apartamentos
- 3 suítes
- Ar condicionado
- TV à cores
- Telefone
- Frigobar
- Música ambiente
- Central de vídeo

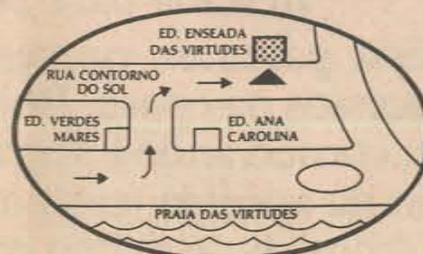
Rua Minas Gerais, 20 - Piúma - ES
Fone: (027) 520-1622 - FAX 520-1677

Atendimento ao Assinante de
A GAZETA em Colatina
Ligue 722-2878

VOCÊ É UM HOMEM DE VISÃO OU, APENAS, UM HOMEM DE NEGÓCIOS?

Cada dia que passa, aplicar em imóvel se torna um investimento mais seguro. Com ele, o seu capital não sofre altas e baixas, não entra e sai da ciranda financeira, nem fica voando pra lá e pra cá. Principalmente quando você investe num empreendimento como este, construído pela Itapé.

O Edifício Enseada das Virtudes está localizado no point do verão de Guarapari, a Praia das Virtudes, e, por isso, já é sucesso antes do lançamento. Mostre que você é um homem de visão e faça muito mais do que um bom negócio. Venha conhecer as vantagens que só um apartamento na Enseada das Virtudes tem



PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL

para lhe oferecer a médio e longo prazo e compre o seu. Você vai ter retorno garantido a vida toda. Enseada das Virtudes. Mais do que um negócio. Um investimento sólido.

**3 QUARTOS COM SUÍTE
E VARANDA PERTINHO DO MAR.**

- sala para 2 ambientes com varanda
- dependências • garagem • central de gás
- 2 elevadores • salão de festas • antena coletiva • interfone/porteiro eletrônico
- 2 coberturas

FINANCIAMENTO EM 60 MESES

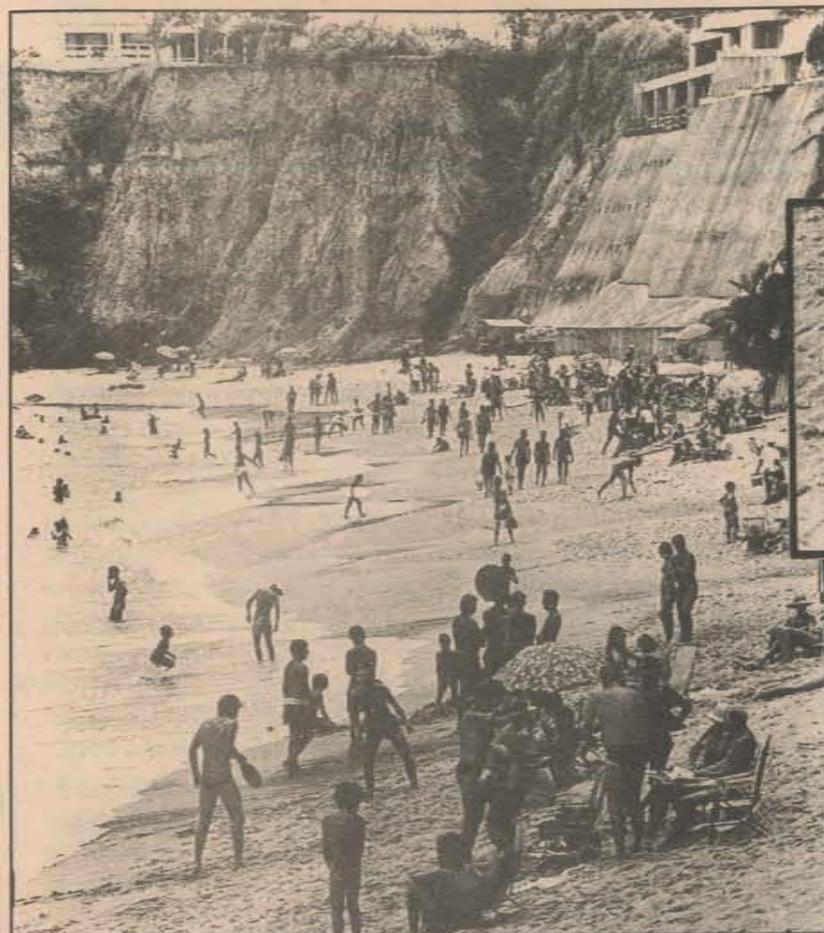
EMPREENDIMENTO
COM A QUALIDADE:

CONSTRUTORA ITAPÉ S.A.
EMPRESA DO GRUPO DADALTO

PLANEJAMENTO
E VENDAS:

SKEMA
IMÓVEIS

Tel.: (027) 227-7111



As areias radioativas ajudaram a construir a fama da Cidade-Saúde no Brasil inteiro. Hoje, sem dúvida, um grande pólo turístico

Uma fama feita de areias radioativas

A primeira cidade-porto ao Sul de Vitória, Guarapari, que era visitada por uma média de 93 navios por volta de 1923, segundo o geógrafo Cícero Moraes em seu livro *Geografia do Espírito Santo*, passou a ser atração turística depois que o médico Antônio da Silva Mello fez uma nova e revolucionária descoberta. Estudando a ação das areias da cidade, observou que eram benéficas ao tratamento das polinevrites, que não tinham receita de cura eficiente.

"A notícia correu. As curas, ou pelo menos as melhoras surpreendentes, se multiplicavam. A cidade rejuveneceu. Deixava de ser cidade-porto para ser cidade-saúde e, conseqüentemente, cidade de turismo. As estradas foram asfaltadas e os arranha-céus se erguiam", observa o geógrafo em seu livro editado em 1974.

Terapia

Segundo estudos realizados, as

areias das praias de Guarapari, compactas e pesadas como metal, são de duas espécies e cores: a amarela e a preta, ambas radioativas. A amarela é a areia monazítica, um fosfato de onde se extrai o hélio e outros elementos empregados na desintegração atômica. É como o rádio e o urânio, substâncias eficazes no tratamento de afecções articulares e reumáticas.

A areia preta possui componentes como a ilmenita, o titânio, o ferro magnético, o zircônio e outros minerais. Encontra-se na conhecida Praia da Areia Preta, situada no centro de Guarapari. São negras como carvão e macias como talco e requisitadas por doentes e turistas que querem beneficiar-se das radiações que emitem.

As emanções são provenientes da desintegração do rádio, do tório e do actínio. E são conhecidos pelos nomes do rodômio, torônio e actíneo. A ação produzida pelas emanções atua sobre as moléculas com as quais entram em contato, produzindo transformações

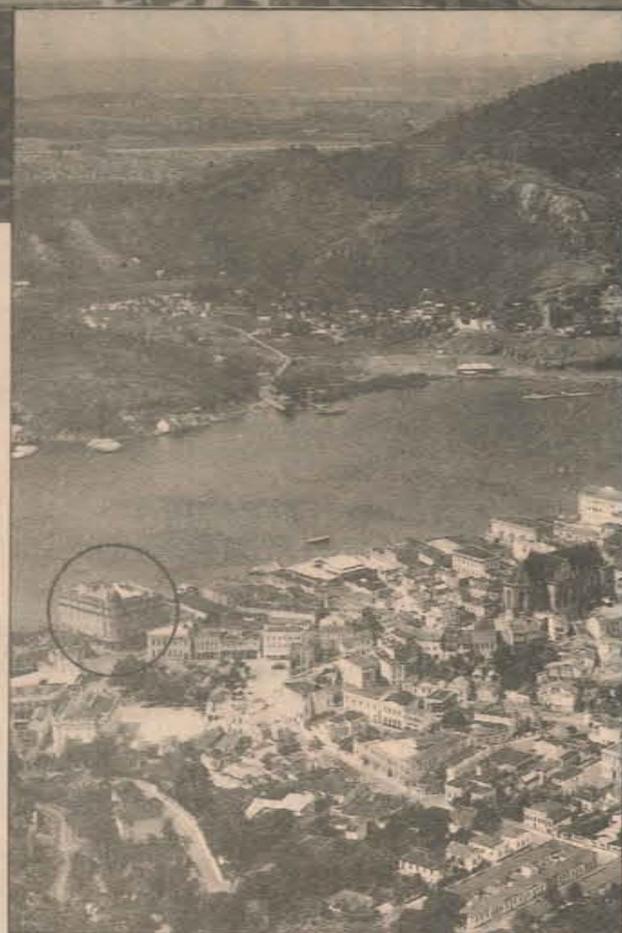
em formação de ions eletropositivos e eletronegativos.

As areias de Guarapari estão em constante renovação pelo movimento das marés ascendentes, que desagregam o substratum geológico, enriquecendo as praias com as suas areias, que radioativam as superfícies ambiente com as emanções do tório (torônio). As areias atuam lodolenti (local da dor) e radioclimatizam as praias em um nível sedimentar de emanções de raio gama, que atingem a altura de um metro, condições que obrigam seus frequentadores a se manterem sentados ou deitados, cobrindo as regiões afetadas com a areia preta. O processo curativo decorre da absorção do torônio e pela via respiratória.

Os efeitos das emanções consistem em aumentar a atividade do metabolismo celular, estimular secreções internas, regularizar a pressão sanguínea, favorecer a eliminação do ácido úrico, além da ação sedativa do sono e do estado geral.

Vitória conta sua história





Fotos: Fábio M. Tancredi

Cine Teatro Glória

Cenas de uma imagem que resiste ao tempo

O início da construção do Cine Teatro Glória foi no ano de 1928, no local onde funcionava o Éden Park, ponto de encontro dos ginásios dos anos 20. A inauguração do Glória ocorreu dia 20 de janeiro de 1932, em grande estilo. A construção do prédio, em si, foi considerada obra de arte: na época, o concreto armado utilizado era uma novidade. O Centro de Vitória tinha dimensões menores e o Glória ficava praticamente à beira mar, como mostra a foto menor, ao lado. No círculo está o Cine Teatro, bem próximo da baía de Vitória, que foi gradativamente aterrada para permitir o crescimento de área do centro. As duas fotos

são de 1929. Pelo palco do Glória passaram nomes famosos, como Francisco Alves e Linda Batista, sucessos na época. Hoje, o prédio ainda é imponente no Centro de Vitória, conservando integralmente o estilo e os detalhes da construção. Situado na avenida Jerônimo Monteiro, trecho da antiga avendia Capichaba (com ch), é marco paisagístico da Capital, cena que resiste ao tempo.

Prefeitura de
VITÓRIA



Praia do Morro não é mais a mesma

A Praia do Morro não é a mesma, apesar de toda a badalação. O caos se instala por lá. Parece mais a "praia do lixo". Os entulhos se acumulam pelos quatro cantos, incluindo ruas, calçadas, areias da praia e os terrenos baldios. É até difícil encontrar um espaço disponível sem lixo. As caçambas instaladas em vários locais transbordam sacos de entulhos e não se vêem lixeiras em toda a orla. Se isso não bastasse, o amigo número um do lixo, os mosquitos, adora o cenário e se prolifera livremente. São visíveis também três esgotos a céu aberto, despejados, é claro, diretamente no mar.

Sem policiamento e com salva-

Esgoto na praia, entulhos de lixo e dezenas de ambulantes transformaram a Praia do



Descobrimo o Espírito Santo

Até 1970, o Espírito Santo era um Estado extremamente pobre e sem qualquer expressão no contexto econômico nacional. Existiam por aqui a Companhia Vale do Rio Doce e um punhado de médias indústrias, a maioria das quais do setor alimentício. No interior, os produtores encerravam uma década de sufoco econômico, instalado de Norte a Sul por conta da erradicação da principal riqueza regional, o café.

O sonho — admitia-se — ficaria por conta de uma reversão do quadro de adversidades, a partir de duas iniciativas fundamentais: o revigoramento das lavouras, até como forma de se estancar a violência do êxodo rural, e o estabelecimento de uma política de estímulo industrial, mesmo que calcada em modelos já experimentados em outros Estados. Ao lado disso, era preciso investir em infra-estrutura básica, como estradas, energia, saúde, educação e comunicação.

O momento brasileiro, carimbado de revolução e de expectativas de megalomania — é preciso reconhecer — serviu de trampolim para a arrancada econômica do Espírito Santo. Borbulhavam em Brasília os famosos PNDs (Planos Nacionais de Desenvolvimento Econômico), infra-assinados por gente que "pensava grande e cheirava futuro", mesmo às custas da explosão da dívida externa do Brasil.

Grande Vitória, o replantio dos cafezais, as usinas de álcool, o fortalecimento do sistema financeiro estadual, a oferta adequada de energia e telefone, as estradas pelo interior e outros, que acabaram por induzir o desenvolvimento deste pequeno espaço geográfico espremido entre os grandes Estados e o mar.

Hoje, por força do trabalho e por ter sabido ocupar sem medo os espaços abertos na estrutura político-econômica do país, o Espírito Santo merece uma avaliação criteriosa: a de que sem dúvida foi o Estado que mais cresceu proporcionalmente nos últimos vinte anos. E que, exatamente por isso, tornou-se lugar de sabida competência para abrigar uma infinidade de outras iniciativas, principalmente nas áreas industrial e de serviços. Muitos dos incentivos legais ainda permanecem à disposição dos investidores.

É preciso, porém, identificar que, além de sua posição estratégica dentro do grande mercado consumidor Sudeste (gerador anual de 90 por cento do Produto Interno Brasileiro), o Espírito Santo apresenta vantagens adicionais de estrutura, capazes de ganhar mercados exteriores a custos competitivos.

Há mazelas sociais decorrentes deste processo? Há sim, como de resto no Brasil todo. Houve uma concentra-

vidas sem equipamentos para trabalhar, os turistas reclamam e culpam a Prefeitura. A Praia do Morro, literalmente, parece mais um balneário abandonado, entregue à mercê dos detritos e das moscas. Mesmo assim, o movimento é grande por lá. No primeiro domingo de um tímido sol, após o prolongado período de chuvas, a praia estava lotada, formando o colorido tradicional de mais um verão.

Os carros e motocicletas, com placas que vão desde Rio Branco (Acre), Nova Friburgo, Campos, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, entre outros, fazem acrobacias mirabolantes para desviar das imensas crateras expostas em diversas ruas do balneário.

Se isso não bastasse, a praia do Morro também foi invadida por dezenas de ambulantes, que comercializam de tudo um pouco. Sem água encanada e precárias condições de higiene, as barraquinhas transformam o calçadão em verdadeiro mercado persa, disputando palmo a palmo, em acirrada concorrência, com os comerciantes dos quiosques. Neste verão de chuvas, ao que tudo indica, o vale-tudo prevalece em Guarapari.

a Praia do
Morro num
verdadeiro inferno



externa do Brasil.

Na canoa do agora-ou-nuncá embarcou com sabedoria o governador da época, Christiano Dias Lopes Filho. Grandes projetos, incentivos fiscais e portuários, bonificações tributárias, linhas de crédito, investimentos em infra-estrutura fundamental, estímulo às oportunidades. Tudo colocado numa gigantesca teia muito bem costurada, posta em funcionamento nos Governos seguintes, de Arthur Carlos Gerhardt Santos e Elcio Álvares.

Na esteira de tais oportunidades surgiram a Aracruz Celulose, a Companhia Siderúrgica de Tubarão, a Samarco, o Centro Industrial de Vitória, dezenas de conjuntos habitacionais na

ção de investimentos inadequada do ponto-de-vista social? Houve sim, como houve em outros lugares. Mas, apesar disso, é preciso reconhecer que a oportunidade de 1970, habilmente aproveitada, não podia, com visão de futuro, ter um senso de premonição. Qualquer análise da economia capixaba tem que levar em conta tais aspectos dentro de um contexto muito maior: o de que hoje é mais fácil superar distorções, desde que haja homens capazes de ter o mesmo senso de oportunidade e de habilidade, como houve há vinte anos.

O Espírito Santo está aí. Para os que têm memória de passado e para os que têm visão de futuro.

Orlando Eller (Editor de Suplementos Especiais)

PARK HOTEL
Onde a estrela é você
Rua Rufino de Carvalho, 793 - Centro
Caixa Postal 85 - Linhares-ES
Tel:(027)264-3413 - Fax:(027)264-3418

TV a cor, frigobar,
hidromassagem, ar
refrigerado, sauna, piscina,
musculação, convenções etc.

A MENOR DIÁRIA
DO BRASIL



**NÃO SE ESQUEÇA QUE AQUI VOCÊ
TEM MUITO MAIS CONFORTO COM
MAIS ECONOMIA.**

VERIFIQUE

Rua Rufino de Carvalho, 793 - Linhares - ES.

Fone: **264-3418**



Tirada na semana passada, a foto mostra o descaso com o turismo

'Nunca vi tanta sujeira'

Isso aqui está uma vergonha. Guarapari está abandonada. Tá vendo? O lixo não é recolhido todos os dias. O mau cheiro é sempre assim. Não é só hoje, não. Olha lá as moscas... e os buracos?", indaga indignada a diretora de escola de Iconha, Odicélia Gabriel Camporez, veranista da Praia do Morro, que há quatro anos mantém seu apartamento no balneário para passar as férias com a família.

Revoltada, alega que há tanta sujeira que não dá vontade de sair do apartamento. "Eu nunca vi tanta sujeira. Esse prefeito está acabando com Guarapari. Ele cobra uma taxa de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) altíssima e ninguém toma providência. Não tem policiamento. No fim de semana, é a maior confusão. Não dá nem para dormir, com tantas brigas de madrugada e batidas de carro". Para Odicélia, só há uma definição para tanto casos: "A praia está abandonada. Nunca vi Guarapari assim".

Agonia

"Estou tão agoniada que dá vontade de ir embora. Não tenho prazer de ficar aqui, nessa sujeira". A veranista é tão rigorosa que não deixa as filhas, de 15 e 13 anos, saírem mais a noite. Olhando para os detritos e o mercado persa instalado no calçadão, vai logo indagando: "E o esgoto, vocês já viram? Vão lá tirar fotografia. Isso tem que sair na reportagem"... Para Odicélia, a Praia do Morro é a maior de Guarapari e ainda não foi "rastelada" nenhum dia.

A veranista acredita que, por causa das chuvas, muitos turistas foram embora. "A gente vê pelo movimento da boate", avalia. Por tanto lixo e esculhambação, esta veranista está pensando até em

vender o apartamento. E o problema não é a chuva, não. São os detritos e o abandono da Praia do Morro.

Esgoto

Outro motivo de indignação são os esgotos a céu aberto, despejados diretamente no mar. O mau cheiro é dos piores. Mesmo assim diversos banhistas se deliciam naquelas águas, incluindo crianças. "Tem problema não, minha filha. A gente sempre entra aqui", explica sorrindo uma banhista acompanhada de crianças. Nesses três locais, onde é visível a olho nu a entrada de esgoto no mar, não existe nenhuma placa proibindo o banho.

O professor de educação física, Sérgio Oliveira, que visita Guarapari pela primeira vez, afirma que é um absurdo o esgoto caindo diretamente no mar. Morador de Lavras, Minas Gerais, o professor esperava coisa muito melhor. Com apartamento alugado desde novembro, por Cr\$ 250 mil pagos na época, Sérgio passou os nove primeiros dias na Praia do Morro debaixo de chuva. Diz que não se incomodou tanto, porque deu para descansar. Mas não se conforma em ter que conviver com o esgoto e tanta sujeira. "O fundamental é a higiene", diz. Acha também que deveria ter um sistema de som para se tentar localizar crianças perdidas.

Um morador da Praia do Morro, José Antônio Bruski, avalia que todos esses problemas de infra-estrutura são de responsabilidade da Prefeitura, que deveria administrar melhor. Morando há 25 anos no balneário, afirma nunca ter visto tanta sujeira acumulada. Diz que, além de tudo, Guarapari tem os preços mais altos do Estado. Por isso, o turista deveria ser tratado com mais respeito...

Salva-vidas. Falta até o binóculo

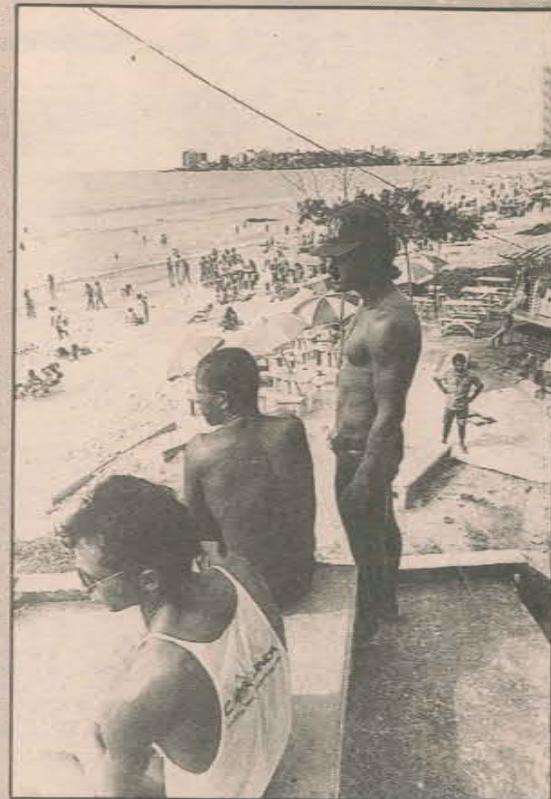
Os salva-vidas estão atuando sem infra-estrutura necessária. Segundo Jeremilton Rodrigues, esses profissionais só contam mesmo com a própria disposição e pé-de-pato. Assim mesmo, não são todos que têm esse equipamento. "O prefeito ficou de comprar mais..." justifica a precariedade. O binóculo, considerado indispensável, também não está à disposição das equipes de salvamento. Portanto, os salva-vidas trabalham literalmente a olho nu.

Douglas Silva, mostrando a

roupa usada pelos profissionais — uma sunga preta e camiseta verde — cedidas por uma loja de Guarapari, afirma não ser apropriada para o serviço de salvamento. "Nós precisamos de coletes de salva-vidas e não essa roupa de carnaval". O sonho maior desses profissionais é ter à disposição uma lancha, o que facilitaria o acesso às vítimas de afogamento. Como isso ainda não é possível, eles fazem o que podem com as

próprias braçadas.

Douglas explica que, no mês passado, morreu um rapaz afogado. Justifica que não foi negligência do salva-vidas, como muitos acusaram. "Daqui, sem binóculo, não deu para perceber a tempo. Quando vi que era afogamento, corri no mar em direção à vítima. Quando cheguei, não deu mais tempo". Segundo ele, isso poderia ser evitado com a ajuda de um simples binóculo.



Odicélia não deixa as filhas saírem à noite. É muito inseguro

Ponto-de-vista

'Ninguém se mexe'

"Infelizmente, os empresários delegam todos os males do turismo ao Governo. Na

tem. Eles querem tudo às custas do Governo".

do turismo". O tempo passou e o assunto acabou. "Não cobraram nem a mensalidade. A



Você Precisa Conhecer



Passando em Acioli

O sol nasce do mar/ Pega uma onda/ E chega na raia/ Bronzeia as pernas na praia/ E lento caminha com o vento/ Lá no fim da Terra/



do turismo ao Governo. Na verdade, eles querem sugar o Governo. Ninguém se mexe para colaborar. A iniciativa privada tem que participar também. Todos têm a sua cota de responsabilidade pelo caos do setor". A afirmação é do diretor responsável do **Guia Sol** (único de informação turística que circula mensalmente no Estado) e presidente da Abrajat-ES, Marcelo Cots.

Para Cots, deve haver união dos empresários porque todos são beneficiados. "Por que só o Governo vai gastar uma fortuna, se todos vão ganhar também?", pergunta. Isso deve ser dividido, na opinião do diretor. "Não se pode culpar só o Governo pela crise. Os próprios empresários têm sua parcela de culpa, porque são poucos os que inves-

Decepção

O diretor do **Guia Sol** revela que não aguenta mais tantas reuniões infrutíferas. Ele cita, por exemplo, que recentemente foi criado, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Centro de Desenvolvimento de Turismo (Cendetur) onde, somente após a quarta reunião, ficou estabelecido que o Conselho de Administração seria de sete pessoas na diretoria. "Seriam sete representantes de todo o setor. Só que os hoteleiros conseguiram eleger seis. A sétima vaga ficou para os agentes de viagem".

Decepcionado, afirma que não houve vitória dos hoteleiros e sim derrota para todos. "Era uma luta só para o mesmo ideal: o desenvolvimento

braram nem a mentalidade. A associação nasceu morta. São situações onde se vê que o empresariado, infelizmente, tem uma mentalidade diferente da de tantos outros bem-sucedidos dos grandes centros do país".

Para Marcelo Cots, a melhor divulgação é aquela feita via jornalismo e não necessariamente enormes anúncios de página inteira que são comprados nos jornais dos grandes centros. Adepto de convites a jornalistas de outros Estados emissores, Marcelo acredita que isso gera uma boa divulgação a custo baixo. Cita que o convite a cerca de 20 jornalistas, na inauguração do Centro de Convenções do Alice Palace Hotel, traz retorno até hoje. "Foram publicadas pelo menos vinte páginas



Marcelo Cots

inteiras sobre o Espírito Santo nos jornais".

Outro meio de divulgação seria uma espécie de mala direta aos agentes de viagem de outros Estados. Seriam folders e prospectos sobre o turismo capixaba, que poderiam ser massificados aos agentes. Esses profissionais, por sua vez, venderiam o turismo do Espírito Santo lá fora. Marcelo Cots acredita que publicar cerca de 8 mil impressos para o Governo estadual e empresários não significa nada. É um investimento barato".

pernas na praia/ E tanto caminha com o vento/ Lá pro fim da Terra/ Pra se deitar atrás da Serra/ Montanhas do interior/ Depois de beijar tal esplendor/ Se vai prometendo mais..."

Assim o músico capixaba Chico Lessa homenageia o Espírito Santo em uma das estrofes de **Aquarela Capixaba**. Em sua melhor fase de brindes aos ares e ilhas capixabas, Lessa recomenda aos visitantes um passeio que poucos conhecem: ir para Colatina pela estrada velha, saindo da BR-101 Norte, com entrada em João Neiva, segue-se uma estrada de chão até Acioli.

"A estrada vai beirando um rio estreito, cheio de pedras lisas, onde se pode sentar e molhar o pés. Perto da entrada de Barra do Triunfo, tem uma fazenda, com represa que forma uma cachoeira lindíssima", afirma Chico Lessa. O compositor explica que, depois, vem Acioli, uma vila que ainda não saiu do século passado. É daquele tipo de lugar em que o bar fecha na hora da missa, explica Lessa.

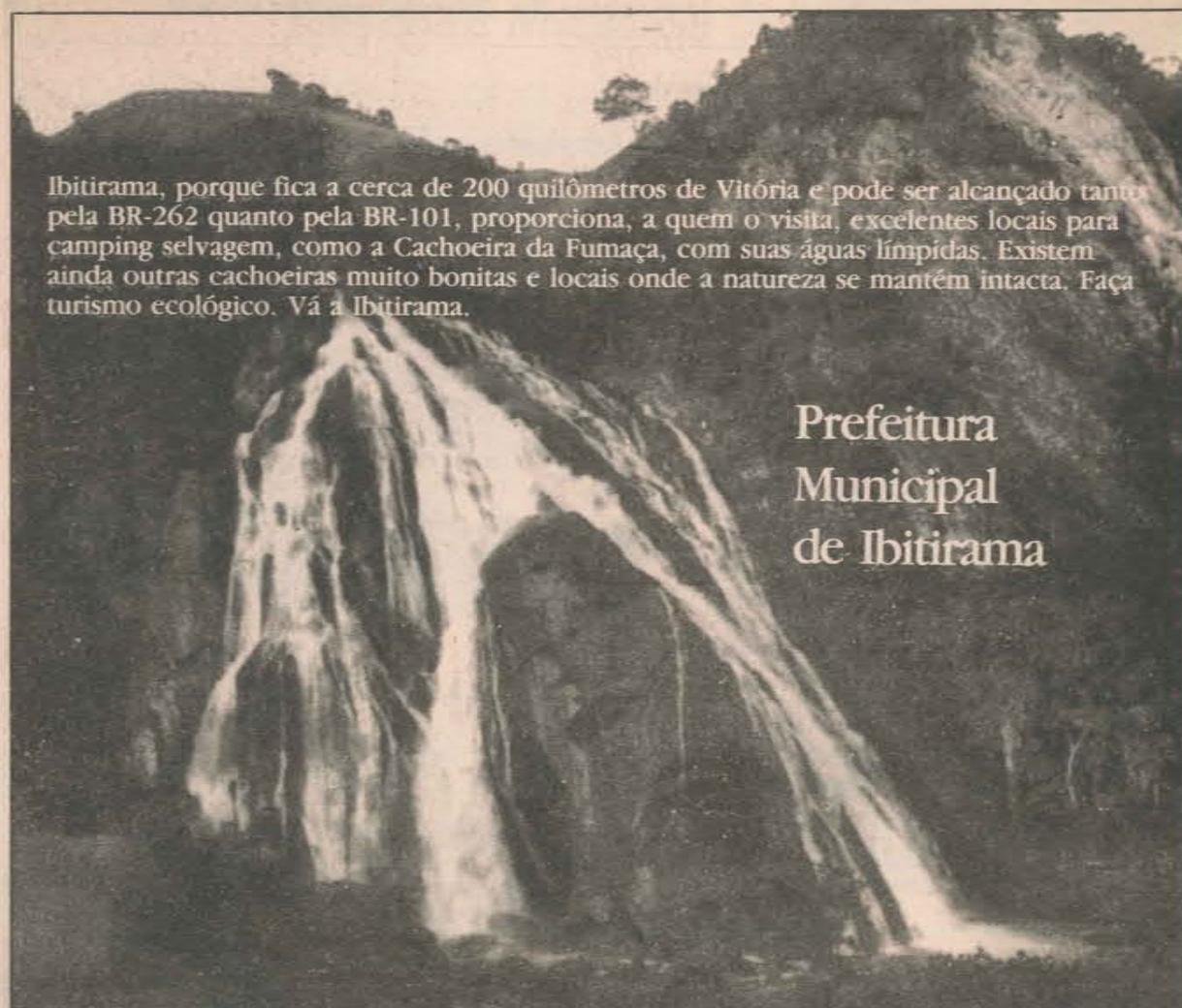
"Eu conheço esse caminho desde 60. Há quatro anos, quando voltava de um show no Norte do Estado, resolvi passar de novo em Acioli.



Chico Lessa

li. Não mudou nada. É impressionante. Continua com aquele armazém, com antigos móveis de madeira e teto alto". Chico alerta que esse passeio é mais nostálgico, voltado para a ecologia, com o rio de águas cristalinas e verde exuberante. "É preciso ser preservado como está".

Chico Lessa vem se inspirando no Espírito Santo em suas últimas composições. Ele diz que o Estado tem vários locais belíssimos para se conhecer. Para os turistas, ele cita um dos trechos de **Aquarela Capixaba**, faixa de seu último disco: "Conheça o capixaba que não é santo/ Mas um espírito e tanto/ Nesse lindo pedaço de Brasil, Brasil/ Feliz de quem já te viu..."



Ibitirama, porque fica a cerca de 200 quilômetros de Vitória e pode ser alcançado tanto pela BR-262 quanto pela BR-101, proporciona, a quem o visita, excelentes locais para camping selvagem, como a Cachoeira da Fumaça, com suas águas límpidas. Existem ainda outras cachoeiras muito bonitas e locais onde a natureza se mantém intacta. Faça turismo ecológico. Vá a Ibitirama.

Prefeitura
Municipal
de Ibitirama



**ITAPEMIRIM
VERÃO EM
TODAS AS
ESTAÇÕES**

A 120 KM de Vitória e a 400 KM do Rio de Janeiro, Itapemirim garante um verão o ano inteiro, com uma paisagem rica e variada, que vai desde 40 KM de litoral até os verdes vales e montanhas situados no município.

Dispõe de boa estrutura hoteleira, que atende aos mais variados gostos, e ainda de lindas praias como Marataízes, Itaoca, Itaipava, Siri e Barra do Itapemirim.

Não deixe de nos visitar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM

Atlantur Viagens e Turismo
Rua 7 de Setembro, nº 245 - Loja 08 - Galeria Boulevard - Vitória - ES
- Tel.: (027) 223-7583 - Telefax (027) 222-4668

CARNAVAL

Buenos Aires: 5 dias US\$ 161,00
Pacotes opcionais:
Bariloche: 5 dias US\$ 144,00
Montevideo: 3 dias US\$ 89,00

Ponta Del'este: 1 dia US\$ 34,00
Europa: 24 dias
Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália e Áustria: US\$ 1.579,00
Incluso: café da manhã e 11 almoços.
Saídas semanais

USA: 12 dias
Miami e Orlando US\$ 570,00
Incluso: passaporte Disney (4 dias)
Hospedagens, passeios e transfer.
Circuito Andino: 12 dias US\$ 590,00
Café da manhã incluído.

* Os preços acima são da parte terrestre. A parte aérea à consultar, por pessoa em apartamento duplo.

* Todos os pacotes incluem guia/acompanhante.

'Meaípe, apenas uma delícia'

Meaípe continua sendo uma atração à parte ao Sul de Guarapari. Sem calçamento e mantendo seu tradicional ar bucólico, de vila de pescadores, o balneário atrai milhares de turistas pela sua tranquilidade, águas limpas e calmas e suas saborosas moquecas. Com pouco mais de três mil moradores, Meaípe chegou a receber cerca de 20 mil pessoas, antes da chuva, segundo estimativas de comerciantes locais.

Meaípe parece ter um charme todo especial. Com sol, vira um festival de cores e sensualidade. Com chuva, traz uma certa melancolia, típica dos locais mais bucólicos. Como já definiu o cronista Rubem Braga, "Meaípe é apenas uma delícia"... "Lá embaixo, na praia, esticam-se as redes para apanhar sardas ou camarões. O sol desce. Meaípe se prepara para entrar no sossego de mais uma noite. Meaípe continua existindo em um outro mundo — com certeza um mundo mais belo e mais manso".

Passeios no mar

O aluguel de caiaque e jet ski tem sido uma constante nesta temporada. Alguns pescadores também alugam seus barcos para passeios no mar calmo. Os visitantes dispõem de dois hotéis e três pousadas em Meaípe. Há também um camping, a cerca de cinco quilômetros da praia, por estrada de chão, no chamado Condado de Meaípe. Como nem sempre há vagas na praia, foi aberto um estacionamento próximo ao posto de gasolina. Há também dois estacionamentos de restaurantes.

Segundo Marise Nunes de Oliveria, moradora do balneário há 14 anos, em Meaípe cada um faz a sua parte. "Os turistas também

têm mais consciência em relação à qualidade de vida. É gente de outro nível, de Brasília, e muita gente de Vitória. Meaípe é um reduto de profissionais liberais". Talvez por isso, a praia se mantém mais limpa e sempre atrativa. Marise faz drinks há três anos, na barracquinha mais original e rústica da orla: o Nectar Drinks. Lamenta que a chuva atrapalhou muito e diversos turistas foram embora.

Outras opções

As outras opções de praia em Guarapari são: a do Riacho, de mar agitado, águas claras e areia rica em minério. Por lá, há um belo recanto chamado Pelotas. Com acesso pela Rodovia do Sol, na Zona Sul, está a Enseada Azul, formada por três interessantes praias: Bacutia, Guaibira e Mucuman. Na divisa entre Guarapari e Anchieta, há a lagoa Maimbá, considerada a segunda maior do Estado.

Se preferir fugir das praias e conhecer o que restou da memória, visite a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, principal monumento histórico, deixado por Anchieta. As suas paredes externas são ornamentadas com conchas do mar. Localizada na parte alta da cidade, é um interessante registro histórico.

Outro atrativo de Guarapari são os passeios de barco, cujo embarque é feito no canal e o percurso inclui as Três Praias, com direito a mergulho. Para quem gosta de artesanato, vale a pena visitar a Feira de Artesanato, que possui dezenas de barracas, que expõem desde panelas de barro, rendas, trabalhos em palha, até bijuterias. Diariamente a partir das 16 horas, na Praça Jerônimo Monteiro.

Meaípe.
Com Sol, um charme especial.
Com chuva, a melancolia do bucólico



'Eles é que sujam as praias'

Até o dia do fechamento desta edição, na quinta-feira da semana passada, o prefeito de Guarapari, Benedito Lyra, não tinha sido encontrado para se defender das queixas de turistas, segundo as quais a Prefeitura não promove a limpeza da cidade. A justificativa era de que estava ausente por problemas de saúde.

O secretário de Turismo, Jorge Horta, garantiu que Guarapari está recebendo limpeza diariamente, "sistematicamente e com muita eficiência". Segundo ele, os turistas é que não estão preparados para manter os locais limpos: "Eles é que sujam a praia. A cidade permaneceria limpa se todos colaborassem".

Quanto aos esgotos na Praia do Morro, ele faz uma denúncia: "Por várias vezes a Prefeitura tapou a boca dos esgotos, que não pertencem à rede municipal. Os empresários é que jogam o esgoto na praia. São os inescrupulosos que fazem isso".

Jorge Horta reclamou também do mau tempo. A seu ver, a chuva está atrapalhando a ação de sua secretaria, principalmente na realização de eventos de animação turística. Até agora, afirma ele, foram realizados a festa de Iemanjá, diversos shows, programações esportivas, entre as quais vôlei de praia e a disputa de supercross. Em fevereiro deve acontecer a eleição da miss veranista e torneios de kartcross, motocross e jet-ski.

Jorge acha que a cidade recebeu na primeira quinzena de janeiro entre 350 mil e 400 mil turistas, chegando a 600 mil na segunda quinzena. Mas, em virtude das chuvas, esse número reduziu-se à metade.

A Boa Mesa



É vento Sul... Que bom!

O vento sul é um exagero. Como se não bastasse o vento constante e frio, ele traz ainda na sua



Receita I

Péla égua

Receita para 4 pessoas

Ingredientes:

- 1,5 kg de costelinhas de porco
- 1/2 kg de canjiquinha
- 1 paio
- 2 tomates
- 1 maço de salsa
- 1 cebola grande
- colorau
- 2 maços de couve
- azeite

Modo de fazer

- 1) Coloque a canjiquinha de molho uma hora antes de preparar o prato.
- 2) Tempere a costelinha de porco com alho, sal, louro e pimenta-do-reino e deixe pegar gosto. Após, leve ao forno para assar. Separe uma panela, coloque os tomates picados. E salsa, cebola, paio cortado em fatias finas, um pouco de colorau e azeite. Deixe formar um molho grosso. Coloque a canji-



ARRAIAL D'AJUDA — PORTO SEGURO-BA

Férias e Carnaval no **ARRAIAL CANDEIA** — charmoso e sofisticado **Hotel-Pousada**. Aconchegantes suítes com Ar cond., Frigobar, TV a cores e Ant. Parabólica. Café da manhã completo.

Informações e Reservas:

(073) 875-1283 - P. Seguro ou (027) 225-2216 - Vitória-ES



Hotel Imperador

★★



Rua Duque de Caxias,
275 - Domingos Martins
- ES., km 40 da BR 262
(Vitória-Belo Horizonte).
Tel.: (027) 268-1115 -
CEP.: 29270

tante e frio, ele traz ainda na sua companhia uma chuvinha chata e persistente. Parece mentira que ontem era verão e que daqui a três dias voltará a ser. É o vento sul, pois, um oásis gélido. Uma lágrima lerdona em meio a uma gargalhada.

O mais incrível é que, contrafeito, o estômago pede providências. E ele as quer em forma de carinho gostoso. E existem apenas duas formas de agradá-lo. Uma bebida de boa qualidade e uma comidinha sábia. Coisas dos velhos fogões, das antigas cozinheiras, de almoços inesquecíveis. E falo de almoço porque não penso em comidas leves. Para o primeiro dia de vento sul só consigo imaginar um bem-feitíssimo *Pela Égua*. (Receita I). O *Pela* aí é do verbo pelar. Coisa escaldante, pelando mesmo. Ousaria sugerir um vinho verde para que fiquemos em melhor companhia. Depois não se deite logo. Se você está veraneando, pegue a sombrinha de praia, abrace a namorada e dê uma caminhada sem outros propósitos.

Que bom, hoje o vento continua e poderemos comer ainda melhor. Que tal um *Pé de Porco* com



Marcos Alencar

Lentilhas? (Receita II). É uma sábia combinação do pé de porco com jeito de senzala e a turquíssima lentilha. Você verá que nasceram um para o outro.

Guardei para a despedida da temporada, digamos assim, glacial, o soberbo *Mocotó a Célia*. (Receita III). Receita de família. Inesquecível.

Depois desta dieta, você, assim como eu, pertencerá ao time dos torcedores do vento sul. Um time que deixa o adversário sempre de água na boca.

Marcos Alencar (Cronista de A GAZETA)

...mas, um pouco de colorau e azeite. Deixe formar um molho grosso. Coloque a canjiquinha, cubra com água e deixe cozinhar. Assim que a canjiquinha estiver mole, acrescente a couve rasgada e as costelinhas. A canjiquinha deve ficar como o arroz-papa.

Receita II

Pé de porco com lentilhas

Receita para 4 pessoas

Ingredientes:

1/2 kg de lentilhas

04 pés de porco

azeite, cebola

Modo de Fazer:

Limpe bem os pés de porco, tempere com sal, alho e pimenta-do-reino e coloque em uma panela de pressão para amolecer. os pés de porco devem ser cortados ao comprido e ao meio. (Separe)

Cozinhe as lentilhas também na pressão. Assim que estiverem moles, coloque em uma panela onde já deve estar a cebola picadinha dourada no azeite. Acrescente os pés de porco e deixe cozinhar por aproximadamente 10 minutos.

Receita III

Mocotó à Célia

Receita para 04 pessoas

Ingredientes:

04 mocotós

salsa

cebolinha

azeite

azeitona preta (01 xícara s/caroço)

sal a gosto

Modo de fazer

Limpe bem os cocotós e coloque-os para cozinhar na pressão com um pouco de sal. Em uma panela coloque azeite, tomate, cebola, salsa, um pouco de colorau e azeitona preta.

Prove o sal e acrescente o mocotó. Ferva por alguns minutos.

Em seguida pegue 05 pães de sal cortados em fatias não muito finas e frite no azeite e alho. Forre o fundo de um pirex. Derrame o mocotó aquecido por cima das torradas e sirva imediatamente.



CEP.: 29270

ONDE VOCÊ VIVE COM SAÚDE, PAZ E AMOR

Basta
acrescentar
gula.



Feijoada no Hotel Ilha do Boi. A mais gostosa e completa da ilha. Todo sábado, a partir das 12 horas.

Aceitamos todos os cartões de crédito.

HOTEL ILHA DO BOI
R. BRAULIO MACEDO 417 - ILHA DO BOI
TEL. 325-0111

ESCELSA

Espírito Santo Centrais Elétricas SA



MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

Escelsa faz atendimento especial nos balneários

Agências de Atendimento

Guarapari - dia 29 de fevereiro - entre 13 e 17 horas.

Piúma - 29 de fevereiro - entre 13 e 17 horas

Marataízes - 8, 15, 22 e 29 de fevereiro - entre 13 e 18 horas.

Conceição da Barra e Guriri - aos sábados entre 8 e 12 horas.

Plantão 24 horas - Disque 196 para emergências na Grande Vitória, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e São Mateus.



INSTRUMENTOS MÚSICAIS
IMPORTADOS E NACIONAIS

PREÇOS SIMILARES AOS
PRATICADOS EM NOVA YORK



Distribuidor exclusivo das marcas

ROLAND e RHODES

INSTRUMENTOS
PARA
PRONTA ENTREGA

Roland - Casio - Yamaha - Kawai - Boss - Rhodes
Leson - Wittner - Ibanez - Charvel - Oliver - Meteoro
Advance - Lando - Hohner - Di Giorgio - Giannini - Takamine

Songs o paraíso
do músico

SHOPPING Centro Comercial VILA VELHA

Loja 75 3º Piso Tel.: 229-5297

Aberto de 2ª a 6ª
até as 20:00hs
Sábados
até as 19:00hs



Empreendimento a
preço de Custo

Integre-se a este seletto grupo que junto com a tradição da Galwan Const. e Inc. Ltda constroem este empreendimento

* Restam poucas unidades (cada unidade representa um sócio)

Galwan Construtora e Incorporadora Ltda Tel.: 329-0855

PASÁRGADA
RESIDENCE SERVICE
MAIS QUE UM
APART-HOTEL:
UM HOTEL
A PARTE.

- 160 apartamentos
- Padrão Hotel 5 Estrelas
- Restaurante Panorâmico
- Parque Aquático
- Drink-Bar. Piano-Bar
- Segurança Integrada 24 h.
- Quadra de Squash
- Academia de Ginástica e Musculação
- Sauna Completa
- Salão de Beleza
- Mini-Shopping
- Central de Serviços (Escritório itinerante com Fax, secretária, telex e demais serviços) e outros.

Creci: 1.189

Hélio Dórea Turismo

Movimento

— Quem esteve visitando o titular desta coluna foi Fuyuko Matsuoka (Linda), gerente de marketing do Hotel Fazenda Caesar Park Monte Verde, situado em Castelinho, Vargem Alta. Estava acompanhado de Jorge Uliana e afirmou que o hotel está mais bonito, com mais atrações e com vários chalés redecorados. O local realmente é uma beleza e de clima excelente.

— O Guia Ecológico de Turismo do Brasil vem elogiando a região montanhosa do Espírito Santo, notadamente, Vargem Alta, Pedreira, Campinho e Santa Teresa. Eles citam o Museu Mello Leitão, o Museu do Colono de Santa Leopoldina e a Igreja Luterana de Campinho, tombada pelo Patrimônio Histórico e construída em 1866. Campinho festeja o imigrante alemão em janeiro e o "chucrute" em fevereiro.

— O colunista Celio Tomas, de Petrópolis, passou uma semana em Vila Velha e voltou impressionado com a beleza da Praia da Costa e do Convento da Penha, uma das mais belas edificações históricas do país.

— Quem também fez turismo no Espírito Santo foi o big shot, Adhemar de Barros Filho, tendo como cicerone o industrial Irineu Vasconcelos. Conheceu os mais bonitos lugares do eixo, Vitória—Vila Velha—Guarapari que foi muito frequentada pelo seu pai, o ex-governador de São Paulo, Adhemar de Barros.

— Dias atrás falamos aqui sobre a péssima sinalização do trecho rodoviário que liga Vila Velha a Guarapari, cujas faixas brancas laterais estão praticamente apagadas. O mesmo acontece entre Vitória e Jacaraípe. O

trânsito à noite nesses dois trechos bem movimentados está muito perigoso. Esperar por verbas estrangeiras para renovar as faixas é uma temeridade. Pode haver mortes e quando há mortes há sempre os culpados.

— Estevão Medeiros, secretário de Turismo da Prefeitura de Vitória, presidirá um júri domingo, para eleger o "Rei Momo", a "Rainha do Carnaval" e as "Princesas". Isso vai acontecer em agitada festa na Curva da Jurema que será iniciada às 11 horas da manhã. Nessa festa estará animando a turma, a Banda 'Pé no Samba.

— Continuando sua programação para a temporada de verão, o Clube Riviera programou para amanhã a festa que terá como nome, "Verão nos Anos Dourados", uma produção de Cesar Gonçalves. Noite de músicas alucinantes e românticas. No comando da noite o atuante presidente Luiz Alberto Musso Leal.

— O Clube Riviera está com toda corda e este ano vai oferecer um supercarnaval para sacudir a moçada.

— Marcio Encarnação, diretor do Hotel Porto do Sol Vitória, afirmou que ainda neste mês será reaberto com nova decoração o fino restaurante Água Viva. Além da nova face, o restaurante terá menu ampliado e renovado. Música ao vivo com piano, sax e crooner.

— "O Trio Caiçara" formado pelos capixabas Jocarly Vasco, Valmir Ramos e Erasto Lucas, encerrou as atividades em 1991 com 4.346 apresentações. São 38 anos de atividade desse trio que desafiou várias modas e várias gerações, saindo-se ileso de todas as batalhas.

Lúcia Mazza Paes de Barros manda dizer que o Ariaú Jungle Tower, que é um hotel de selva montado na copa das árvores, à beira do rio Negro (no Amazonas), dará início neste mês a um intercâmbio cultural ecológico com 13 países, denominado "International

Green Exchange". O programa será lançado em Brasília, na presença dos embaixadores dos países envolvidos, do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e do diretor-presidente do Ariaú, Francisco Ritta Bernardino. O programa está aberto a qualquer brasileiro.

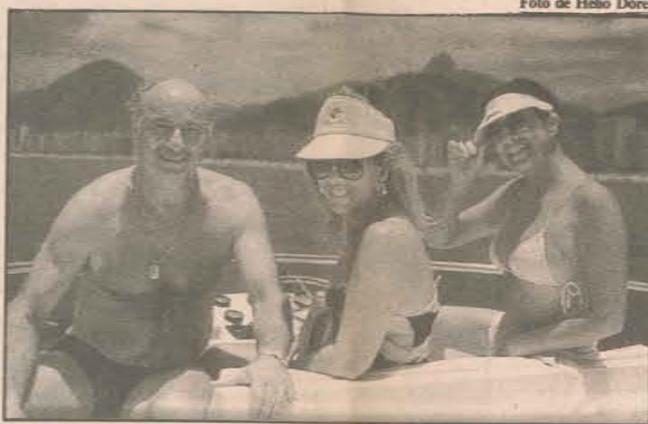


Foto de Hélio Dórea

Fazendo tour pela baía de Guanabara em sua luxuosa lancha (quase um iate), Marisa e Jair Coser com Regina Dórea

Deputado Ricardo Ferraço (verão em Vitória), o empresário Paulo Amorim (verão na Praia da Costa) com o governador Albuíno Azeredo. Vamos dinamizar a Emcatur, governador. O Espírito Santo precisa de um "embaixador" ou "embaixatriz" do turismo, para fazer propaganda do nosso Estado, lá fora.



Lêda Oliveira Leal, o cirurgião plástico Onofre Moreira e Neiva Buaiz fazendo turismo no Rio de Janeiro

O Hotel Caesar Park Monte Verde está situado a 1.150 metros de altitude, plantado numa fazenda de 2.600 hectares. Temperatura média anual de 18 graus. Média mínima de 12 graus. Máxima de 24 graus.

Tópicos

● **Ida Luiza Finamore Ferraz que atua na Stella Barros está montando escritório particular onde fará venda de apartamentos em Miami Beach.**

● **A temporada social de verão em Guarapari esquentou com as recepções de Diva e Gilberto Michelini, Maria Alice e Cesar Nemer, Gláucia e Paulo Nemer e de Leda Cola. Tudo isso na Praia das Virtudes. Noites agradáveis onde veranistas e gente dos finais de semana se confraternizam.**

● **Em Jacaraípe o acontecimento social de maior destaque foi o jantar com que Isabel e Geraldo Cerutti comemoraram 25 anos de casados.**

● **Lissu Madeira Abad vai levar um grupo amigo para Aruba, dia 28, onde passam o Carnaval.**

● **Leda e Camilo Cola Filho passam o Carnaval em Guarapari, o mesmo acontecimento com os Nemer de Castelo e de Vitória.**

● **Mariângela Mignone, mandando dizer que apesar das chuvas o movimento em Marataízes tem sido bem grande. O Carnaval ali será no clube de Elcio Sá, o Iate.**

● **Fazendo sucesso nas manhãs de sábado na Praia das Virtudes, em Guarapari, na Barraca do Juca, os caranguejos de Marcelo Nader e as lagostinhas de água doce de Moacyr Dalla Junior.**

● **A casa de Silvania e João Andrade, em Jacaraípe, tem sido uma das mais movimentadas de Jacaraípe.**

● **Célia e Lúcio Aragon deixam o Carnaval do Clube Riviera para fazer um tour pelo transatlântico Eugênio C.**

● **O Lidador vai ter uma franchising em Vitória. É a casa delicatessens mais importante do Rio.**

● **Cristina e Dante Lapertosa Neto, donos da indústria e lojas Il Bagno (o fino do fino) continua em Guarapari, apesar das chuvas. Eles residem em Belo Horizonte, mas de quando em vez vêm a Vitória para visitar a loja Il Bagno local da qual são sócios de Adriene e Nelson. As decoradoras Marília Louven Souza e Alana Rotelli trabalham exclusivamente para projetos desta loja.**

● **O armador grego Constantin Vazeos, radicado no Espírito Santo, está construindo um hotel em uma das ilhas gregas.**

● **Até sexta-feira.**

ESPIRITO SANTO TURÍSTICO: BOM PARA DIVERTIR. EXCELENTE PARA INVESTIR

Conheça de perto, as belezas desta terra. Você vai voltar.



Piúma está recebendo os turistas com suas belas praias muito bem limpas e arborizadas, graças a um novo sistema de limpeza implantado pela Prefeitura Municipal e ao replantio de coqueiros em toda sua extensão, inclusive a praia do Pau Grande.

Em Piúma o turista também terá este ano, uma extensa programação de esportes e lazer em todos os fins de semana.

Prefeitura Municipal de Piúma



Bons hotéis, locais históricos, muito verde e lindas cachoeiras. Assim é Vargem Alta, que tem ainda o presépio animado de Jaciguá e mirantes de onde se pode apreciar as belezas dos vales formados por suas montanhas. Tudo isto aliado a um clima europeu e à hospitalidade de sua gente.

Prefeitura Municipal de Vargem Alta



Na praia do Pontal do Ipiranga, além de banho de mar também se pode fazer ótimas pescarias



Na Lagoa Juparanã existem recantos com excelentes praias para banho

Distante 130 quilômetros de Vitória, Linhares oferece a quem a visita vislumbrantes paisagens como as da Lagoa Juparanã, com seus recantos bucólicos, suas águas límpidas e piscosas. Existem também as lagoas Nova, da Suruaca e muitas outras. No litoral, a praia do Pontal do Ipiranga, com suas areias alvas e um mar tranquilo, sugerem momentos de lazer dos mais agradáveis.

Visite Linhares e veja como é fácil ter acesso a tantas belezas naturais.



Meaipe teve limpeza, segurança e até patrol para acertar ruas. Por conta de dois empresários conscientes

Empresários dão a volta por cima

Em Meaipe os empresários estão se unindo para deixar a praia atrativa e não perder os seus clientes. Segundo o gerente do Hotel Gaeta, José Luiz Carneiro, a iniciativa privada contratou três pessoas para a limpeza da praia, com rastelo, duas vezes por dia. Antes das chuvas, também foi contratada uma patrol para nivelar a rua sem calçamento. "Agora, com chuva, não dá", justifica o gerente. Para atender seus clientes, o Gaeta e o Restaurante do Curuca também fornecem almoço e jantar para oito policiais que fazem a ronda no balneário.

Jailton Nascimento, o popular Curuca, explica que a segurança de Meai-

pe foi uma iniciativa do capitão Lugato. Ele pediu que seu restaurante fornecesse refeições, para que os policiais pudessem ficar de plantão no local. "Eu comecei fornecendo nove refeições e, depois, o Hotel Gaeta resolveu ajudar". Segundo Curuca, a iniciativa privada também faz cotas quando a viatura policial tem problemas mecânicos. "Aqui, a Prefeitura não faz nem a limpeza da praia. Então, cada um faz a sua parte".

O único posto bancário de Meaipe, o do Banco do Brasil, também funciona em uma sala cedida pelo Hotel Gaeta. "Assim, a gente ajuda os clientes, que evitam ir a Guarapari. Queremos facilitar a vida dos visitantes e servir

bem para que prolonguem sua temporada em Meaipe", explica o gerente.

A exemplo de outras praias de Guarapari, Meaipe também vem recebendo diversos ambulantes. Por serem poucos, ainda não criaram aquele aspecto grotesco de mercado persa. Sem nenhuma padronização e possivelmente sem pagar taxas ou licença na Prefeitura, eles vão chegando e armando suas barraquinhas na orla e diminuindo as vagas para quem quer estacionar. Aliás, estacionamento é um dos grandes problemas de Meaipe. Telefonar também não é fácil, já que o balneário só conta com um único orelhão, que está sempre concorrido. Chamadas interurbanas, só mesmo a cobrar.

A paciência fabrica as rendas

Além da praia e do seu ar de sossego, Meaipe conta com a Casa das Rendeiras, onde as artesãs dos tradicionais bilros fazem demonstrações dessa paciente arte de fazer delicadíssimas rendas. O local está aberto à visitação diariamente, de 7 às 17 horas e, aos domingos, somente a partir das 12 horas.

No total, são seis rendeiras que fazem as demonstrações. Três trabalham pela manhã e três à tarde. As rendas são feitas de linha e, dependendo do que se quer produzir, pode-se trabalhar com mais de cem bilros. Em um curso promovido certa vez na Casa das Rendeiras, as nove interessadas desistiram na primeira semana. O maior segredo dessa arte é a paciência.

Nesse jogo de se fazer renda, as artesãs levam até dois meses para terminar uma toalha de mesa. Um dos menores produtos, o porta-copos, exige dois dias de trabalho. Todos os produtos estão à venda e os preços variam de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 50 mil, pelo menos até o dia 26 último.

Ao contrário do que muitos imaginam, a Casa das Rendeiras não é uma iniciativa particular das artesãs. Foi criada há três anos pela Secretaria de Cultura de Guarapari com o objetivo de divulgar esse tipo de artesanato. Apesar de todo o trabalho que essa arte exige, o salário médio de uma rendeira era de Cr\$ 42 mil, em janeiro, mais 10% de comissão sobre o valor de cada peça vendida.



Poltrona B



Consulte seu coração para fazer cooper

Telefones Úteis



Eles chegaram

Estamos aí de portas abertas, vivendo uma nova temporada de verão, quando, ainda, milhares de turistas insistem em viver as amenidades descontraídas de nosso litoral e compartilhar com os capixabas aquele jeito alegre e simpático que tempera o dia-a-dia preguiçoso e relaxante.

Mas, não se pode deixar de registrar um certo desencanto no turista. Ele permanece fiel ao mar radioativo do Espírito Santo e ainda curte a montanha, a culinária e os custos relativamente razoáveis que podemos oferecer, se confrontados com aqueles vigentes em outros balneários do mesmo porte de Guarapari, Maratázes, Anchieta, Iriri, Nova Almeida e Jacaraípe. Acontece que o nosso turista está dando mostras de cansaço, pois entra ano e sai ano e a infra-estrutura permanece a mesma e, na maioria dos casos, chega a agredir pelo abandono.

Durante o ano a imprensa crítica, pede providências, descreve necessidades e, por incrível que possa parecer, as administrações municipais e a estadual não dão bola para os problemas.

Com o pique da temporada, as estradas aumentam seu volume e os balneários ficam superlotados. No entanto, falta sinalização, falta conservação, falta iluminação em trechos como, para citar apenas um exemplo, Guarapari-Meaipe, além, naturalmente, do completo abandono em que se encontram as praias e as vias públicas, onde nem sequer o lixo é recolhido. E se proliferam toda a sorte de males e aborrecimentos. O turista, este ano, está mais revoltado do que nos anteriores. Fala-se muito, promete-se muito e pouco ou nada é feito.

Está na hora das administrações municipal e estadual enfrentarem a realidade, unindo esforços sérios e planejados, du-

rante o ano todo, para que a temporada não seja atropelada por obras apressadas e o turista não viva nas suas férias o seu inferno anual.

Nesta temporada, como acontece em quase todo o país, as chuvas também estão contribuindo para a queda brusca das reservas, já ameaçadas também pela própria crise econômica que o país atravessa. E nesta hora é que a gente sente mais de perto como faltou visão, objetividade e criatividade aos nossos homens públicos.

Os números das mais recentes estatísticas já apontam uma queda brutal no fluxo anual de turistas. Chegamos a receber, há três anos, cerca de 1,2 milhão de visitantes. Hoje estamos, pelas previsões oficiais, batendo na casa dos 650 a 750 mil visitantes. O dado é preocupante, pois temos tudo para usufruir do turismo maiores e mais expressivos percentuais econômicos. Temos que entender que precisamos fugir dos 45 dias atuais de temporada, para viabilizar o Espírito Santo, turisticamente, durante todo o ano.

A ação coordenada, eficiente e planejada, precisa priorizar a infra-estrutura, um programa de financiamento mais dentro da realidade atual e, sobretudo, um projeto de marketing bem-feito e endereçado aos mercados emissores de maior potencialidade, além, naturalmente, de todo um leque de coisas simples que poderia ser impulsionado, atingindo o turista e facilitando a sua passagem pelo Estado.

A decisão de enfrentar estes pequenos — e no entanto tão importantes desafios — repousa, sem dúvida alguma, na decisão política de quem deve tomá-la.

Eles estão aí... e cada vez mais desencantados. Por culpa nossa.

Dessa década de 70 que a cultura do corpo não sai de moda. Entra e sai verão, muitos aderem ao **cooper**, pelo simples prazer de manter a forma. O cardiologista Renato César Alvarenga adverte que quem pratica esse exercício físico deve estar consciente do seu estado de saúde, principalmente do coração. Conforme Alvarenga, é preciso fazer alguns exames antes de iniciar o **cooper**, a musculação ou outro tipo de exercício físico mais rigoroso. São imprescindíveis os exames clínico, de coração e o teste de avaliação física para saber até onde vai a capacidade de esforço. O ecocardiograma também é indicado, já que analisa como a bomba do coração anda funcionando.

O cardiologista concorda que muitas pessoas fazem **cooper** sem esses cuidados, mesmo aqueles que se exercitam em academias de ginástica. "O ideal é que as academias exigissem um exame cardiológico, pelo menos uma vez por ano, ou que contratassem um médico para examinar os alunos. Mas isso não acontece, pelo menos em Vitória". O resultado pode ser uma simples lipotímia até o infarto do miocárdio, alerta.

Cuidados

O médico cita que a caminhada surte mais efeito do que o **cooper**. A corrida pode provocar problemas ortopédicos, principalmente nos joelhos, na coluna, e musculares, além de promover sobrecarga do coração. "A caminhada elimina todos esses problemas, além de propiciar melhor capacidade do coração. A caminhada produz um efeito melhor do que a corrida" e é um excelente meio de combater o estresse. Segundo o cardiologista, o ideal é caminhar uma hora por dia, em torno de 3 a 7 mil metros. O passo deve ser ritmado e acelerado. Depois da caminhada, deve-se fazer um relaxamento de 5 a 6 minutos e a chamada ventilação pulmonar, que é a incursão respiratória profunda.

Para o **cooper** o ideal é começar com caminhadas de 10 dias, de dois a três mil metros, aumentando progressivamente. A própria pessoa já vai sentindo a necessidade de mais esforço. Dotado de melhor condicionamento físico, pode fazer as corridas desejadas, seguindo as orientações médicas. Renato Alvarenga ressalta que os adeptos da musculação que não se submetem a exames médicos correm o risco de romper até uma válvula do coração, se houver sobrecarga.

GRANDE VITÓRIA

Aeroporto de Vitória — 327-0811
Aerochamada — 327-2122
Aerotáxi — 327-0248
Cesan — Reclamações — 195
Corpo de Bombeiros — 225-2170
Corpo de Bombeiros — 193
Defesa Civil — 199 222-7955
Delegacia de Defesa do Consumidor — 222-3104
Detran — 194
Estação Ferroviária Pedro Nolasco — 226-3955
Inamps — Marcação de consultas — 155
Juizado de Menores — 222-5317
Polícia Civil (Central de Informações) — 227-2111
Polícia Federal — 223-5000
Polícia Marítima — 223-5000
Polícia Militar — 325-5111
Plantão Rodoviário Federal (DNER) — 227-5078
Radiopatrulha — 190
Serviço de Imigração — 225-9201
Serviço de Busca e Salvamento Naval — 222-4622
Serviço Médico Legal — 235-2379
Sunab — 198
Transportes Urbanos — 158 e 225-9555
Terminal Rodoviário (Fiscalização do DNER) — 222-0130

Outros municípios

GUARAPARI
Cesan — 195
Delegacia de Polícia — 261-0151
Escelsa — 120 — 196
Radiopatrulha — 190
PIUMA
Cesan — 520-1309
Escelsa — 520-1122
Estação Rodoviária — 520-1546
Radiopatrulha — 190
ARACRUZ
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 256-1181
Escelsa — 256-1593
Serviço Autônomo de Água e Esgoto — 256-1360
FUNDÃO
Delegacia de Polícia — 190
Escelsa — 267-1102
SERRA
Delegacia de Polícia — 251-1317
Fórum — 251-1138
LINHARES
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 264-2341
Fundação Beneficente Rio Doce — 264-0341
Radiopatrulha — 190
Escelsa — 120 e 196
SANTA TERESA
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 259-1140
Escelsa — 259-1293
Radiopatrulha — 190
SANTA LEOPOLDINA
Delegacia de Polícia — 266-1245
Escelsa — 266-1156
DOMINGOS MARTINS
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 268-1257
Escelsa — 268-1141
Radiopatrulha — 190
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Cesan — 546-1655
Escelsa — 546-1585
Estação Rodoviária — 546-1744
Radiopatrulha — 190
ANCHIETA
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
MARATAÍZES
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
CONCEIÇÃO DA BARRA
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
SÃO MATEUS
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193

PONTOS DE TÁXI

Praça Costa Pereira — 223-0049
Praça de Jucutuquara — 223-1262
Praça de Goiabeiras — 327-1343
Vila Rubim — 222-3504
Terminal Rodoviário de Vitória — 222-5769
Aeroporto Eurico Salles — 327-0811

EMPRESAS AÉREAS

Transbrasil — Rua Sete de Setembro, 215, Centro, Vitória. Tel: 223-6488.
Balcão do aeroporto — 327-0308, 327-0206 e 327-0298
Varig — Av. Jerônimo Monteiro, 1.000, loja 3, Centro, Vitória, tel. 223-6866. Balcão do aeroporto, 327-0304.
Rio-Sul — Av. Jerônimo Monteiro, 1.000, loja 3, Centro, Vitória, tel. 223-6866. Balcão do aeroporto, 327-0304.
Vasp — Rua Dionísio Rosendo, 59, Centro, Vitória, tel. 222-0622. Balcão do aeroporto, 327-0236 e 327-0296.

CASAS DE SAÚDE

VITÓRIA
Associação Beneficente Prô-Matre de Vitória — 223-5056
Banco de Sangue — Hospital São José — 223-2011
Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Penha — 227-0901
Hospital Santa Rita — 227-0222
Hospital Universitário — 225-0122
Santa Casa de Misericórdia — 223-3211, 223-0016 e 223-3550
Hospital São Lucas — 223-3811 e 222-4209
Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória — 227-3022 e 227-0197
Pronto-Socorro e Clínica Infantil Jesus Menino — 227-0022
VILA VELHA
Hospital Adventista de Vitória — 229-5211 e 239-2244
Hospital Santa Mônica — 329-5444
Hospital e Maternidade de Vila Velha — 329-1023
Centro de Saúde da Glória — 229-0441
Pronto-Socorro de Vila Velha — 329-0555 (ramal 119)
SERRA
Centro de Saúde de Carapina — 228-1681
Pronto-Socorro de Carapina — 228-0728
Hospital Dório Silva — 228-0611
CARIACICA
Centro de Saúde de Jardim América — 226-0471
Hospital Colônia Adauto Botelho — 336-4121
Pronto-Socorro de Itacibá — 226-1092
GUARAPARI
Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 261-1000
Hospital São Judas Tadeu — 261-0151
PIUMA
Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 520-1122
ARACRUZ
Pronto-Socorro — 192
Hospital e Maternidade São Camilo — 256-1128
FUNDÃO
Fundação Hospitalar de Assistência Social de Fundão — 267-1202
SÃO MATEUS
Hospital e Maternidade São Mateus — 763-2404 e 763-2590
Hospital Dr. Roberto Silveiras — 763-3455
Hospital Nossa Senhora da Conceição — 763-2568 e 763-2739
Policlínica — 763-1543 e 763-1473
LINHARES
Casa de Saúde Santa Inês — 264-1625
Centro de Saúde — 264-1214
SANTA TERESA
Hospital Mãe do Bom Conselho — 259-1113
Pronto-Socorro — 192
DOMINGOS MARTINS
Pronto-Socorro — 192
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Hospital Pedro Máximo — 546-1131

Sommerfest.

A festa do verão em Domingos Martins

De hoje até o próximo domingo, Domingos Martins, também conhecida como Campinho, estará comemorando a V Festa da Imigração Alemã, chamada pelos germânicos de **Sommerfest**. Na praça Arthur Gerhardt serão montados 15 estandes, no estilo alemão. Além de apresentações de danças típicas e folclóricas e shows de bandas alemãs, haverá fartura de pratos típicos, como o **Kaffee mit Kuchen**, além do tradicional chope.

A abertura será hoje, às 19 horas, com celebração ecumênica na Igreja Evangélica Luterana, com participação do grupo cultural Martinense e do Coral da Fábrica de Chocolates Garoto. Às 20 horas, haverá show pirotécnico, seguido de apresentação do Coral de Música Folclórica. Às 22 horas, será a vez do espetáculo do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Campinho.

Sábado

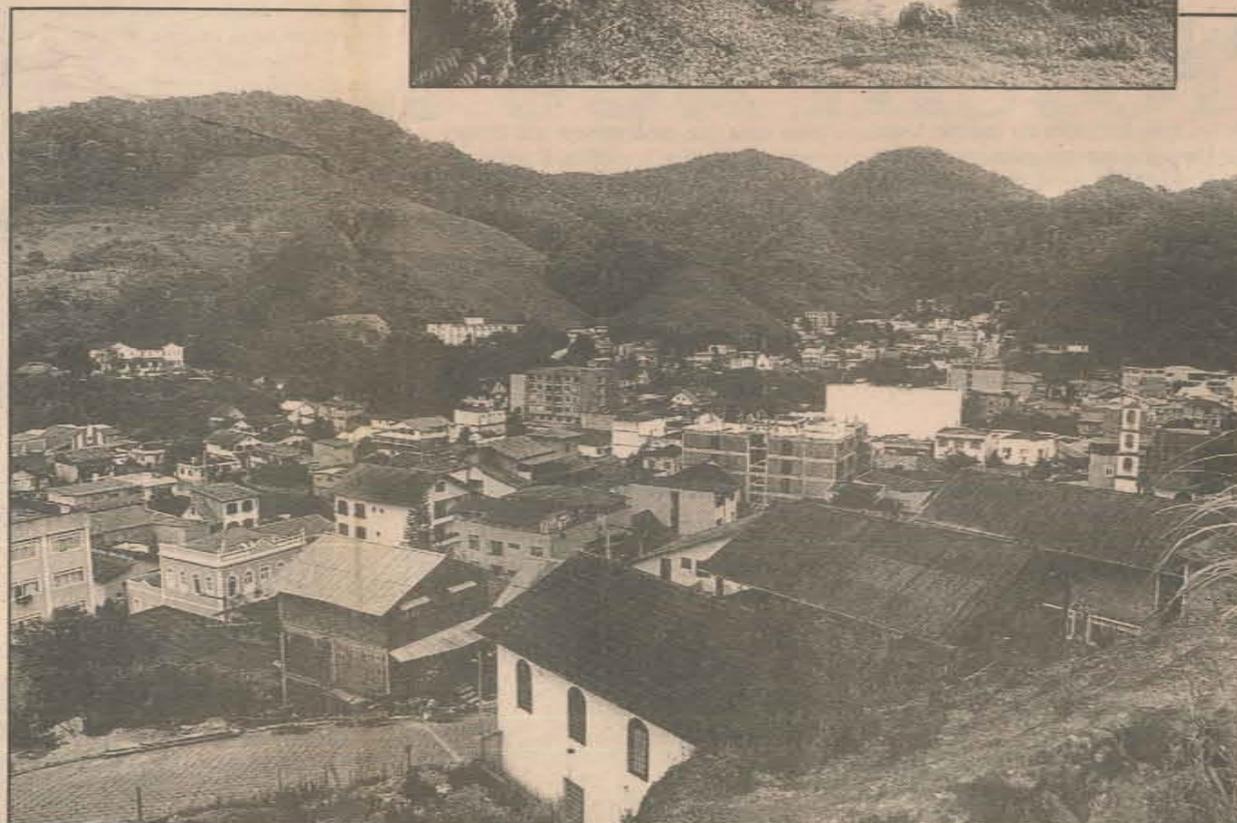
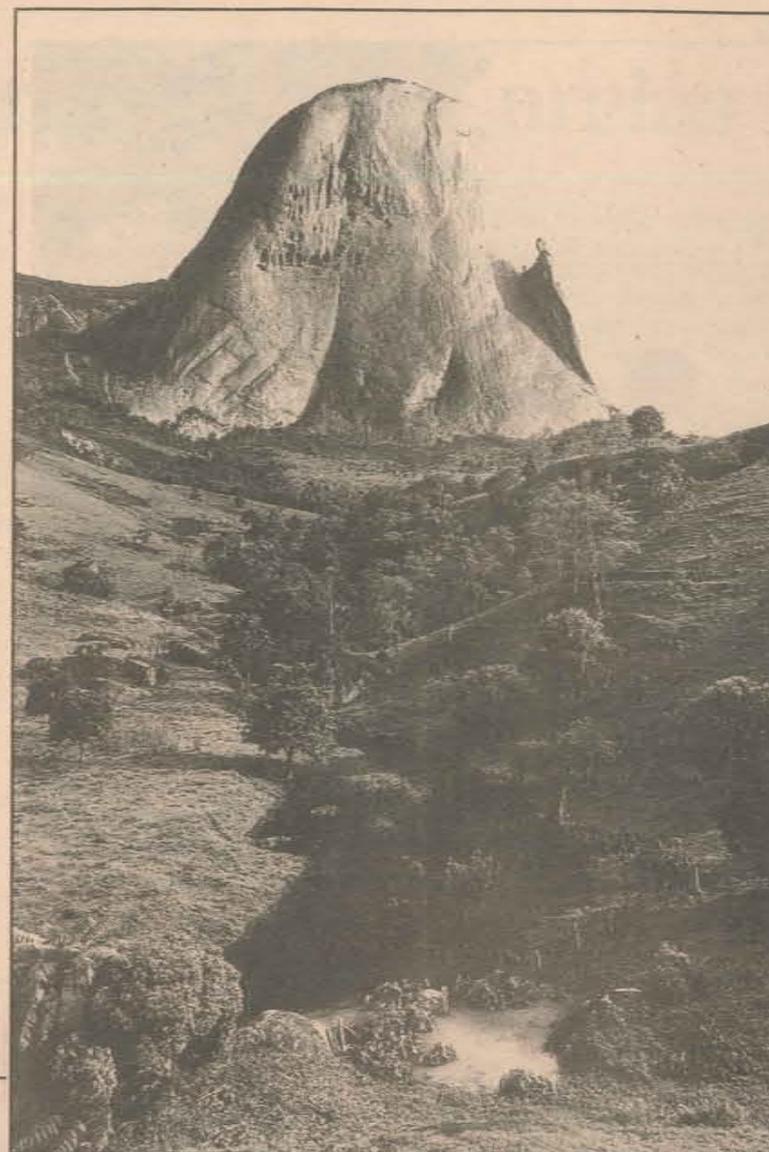
Amanhã, a programação começa bem cedo. Às 6 horas, será realizada a alvorada pelas principais ruas da cidade, com a participação da banda Aurora, de Santa Catarina. Às 9 horas, está prevista a saída da caravana de Campinho até Boa Vista, em homenagem ao Marco da Colonização. Às 10 horas, será feita a recepção à caravana no Monumento ao Colono Imigrante, na praça Arthur

Gerhardt. Em seguida, o Coral da Chocolates Garoto faz uma apresentação.

Às 11 horas, no palanque oficial, haverá show com o Grupo de Danças Folclóricas Pomeranas Melgaço (**Frohliche Pommerjugend**). Às 12 horas, entra em cena a Banda Aurora, de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Às 14 horas, haverá apresentação do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs, de Campinho. Às 14h30m, será a vez do show do Grupo Cultural Martinese. Às 16 horas, show com o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs, de Campinho. Às 17 horas, Concurso da Rainha **Sommerfest 92** e, às 17 horas, show musical com Os Pomeranos. Às 22 horas, será a vez do Baile do Imigrante, no ginásio de esportes Polivalente, animado com os ritmos da Banda Jaraguá.

No domingo, às 8h30m, a programação se inicia com um culto na Igreja Evangélica Luterana. Às 10 horas, começa o desfile alegórico na Avenida Presidente Vargas, com a participação da sociedade martinense e convidados. Os Filhos da Montanha fazem um show, às 12 horas. Às 14 horas, sobe no palanque o Grupo de Danças Alemãs Infantil **Der Froliche Kreis**. Depois, haverá apresentações da Banda Aurora, do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Campinho e, às 20 horas, show de encerramento da **Sommerfest**, com reapresentação da Banda Aurora.

A 40 quilômetros do litoral, Domingos Martins é sempre convite para o lazer. Uma oportunidade que ninguém deve perder



Um charme especial para o seu lazer

Aproveite o final de semana em que os alemães estão promovendo a **Sommerfest** e desfrute o verde, o ar puro e tudo o mais que a montanha pode proporcionar. No centro de Domingos Martins, você pode admirar as várias construções em estilo bem germânico, com os telhados à espera da neve que nunca chega nestas terras. A cidade oferece também deliciosos biscoitos e doces caseiros, além de um indescritível licor de rosas, de paladar inigualável.

A região também é riquíssima em orquídeas e as flores se espalham pelos jardins. A paisagem conta com um cenário europeu, com os pinheiros em várias tonalidades de verde. Há várias opções de hotéis e pousadas, se você quiser esticar o final de semana. No centro, de Campinhos tem o hotel Imperador, o mais tradicional, em estilo alemão. Próximo do Centro, o visitante encontra a região do Soído, onde está localizado o Green Park Hotel, boa opção para se descansar ao lado da natureza.

Pedra Azul

Aproveite para subir mais um pouco a serra até a Pedra Azul, situada no quilômetro 88 da BR-262. O visual é dos mais bonitos de todo o Estado. A Pedra Azul é uma elevação rochosa de 2 mil metros de altitude, encravada no meio da mata, que já foi tombada em reserva. A região é bastante privilegiada em termos de rede hoteleira. O turista tem à sua disposição duas pousadas: a Pedra Azul, construída no pé da elevação rochosa, com diversas opções de lazer, e a Pousada dos Pinhos, com boa infra-estrutura e excelente comida caseira.

Essa região conta com a presença de portugueses, que oferecem ao visitante vários pratos à base de bacalhau da melhor qualidade. À noite, com a temperatura amena da montanha, o bacalhau gratinado e aquele vinho dessempre sempre como uma uva. As frutas também são o forte da região. Por lá há produção de morangos, pêssegos, ameixas, que são comercializados em diversas barracas ao longo da BR-262. Portanto, é só se mexer e enfrentar as curvas e a subida da serra até Domingos Martins e a famosa Pedra Azul.

CAPARAÓ

PARQUE HOTEL

TURISMO ECOLÓGICO - CLIMA SUIÇO

Agora com piscina

FONE: (032) 741-2559

MIL ATRAÇÕES
POR QUÁTR
PAÍSES

QUATRO BANDEIRAS

16 DIAS PELO
SUL DO BRASIL
ARGENTINA
URUGUAI
PARAGUAI



O melhor do Sul brasileiro e três capitais sul-americanas - Montevideo, Buenos Aires e Assunção. Hospedagem em excelentes Hotéis.

Viagens nas Solnaves exclusivas da Soletur, os melhores ônibus de turismo do país, conduzidos por motoristas com grande experiência.

Curitiba, Joinville, Blumenau, Torres, Porto Alegre, Gramado, Punta del Este, Montevideo, Buenos Aires, Rosário, Assunção, Lago Ipacaray, Foz do Iguaçu, Maringá, Londrina, etc.

16 dias. 15 refeições.

A partir de

US\$776,00

+ adicional Solnave

Crianças descontos até 35%

Consultar financiamento

Saídas do Rio.

soletur
Em turismo a número 1

Av. Jerônimo Monteiro, 1000
Salas 901/903 (Ed. Trade Center)

TEL.: 222-2077

Utilize nosso estacionamento gratuito.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Hotel Fazenda Caesar Park Monte Verde

Venha curtir conosco o
clima europeu dentro do
Espírito Santo
Castelinho - V. Alta-ES

RESERVAS: (027) 522-8144



ALDEIA MAIMBÁ HOTEL

Guarapari - E.S.

É o verão 40% mais próximo de você. De frente para o mar e ao lado da Lagoa Maimbá. Onde você é quem comanda o Grande Espetáculo.

Informações e Reservas - Tel.: 272-1122

Opinião de turista

O engenheiro Aloísio Silva Santos, de Belo Horizonte, é um turista assíduo no Espírito Santo. BH-Vitória é uma rota que ele faz pelo menos três ou quatro vezes por ano.

"Eu vi essa ilha crescer", diz. Apesar de gostar muito de Vitória e de outras praias, o engenheiro acredita que está faltando mais divulgação das opções noturnas e de passeios turísticos específicos para os visitantes de fora. Outra crítica é em relação à sinalização. "Fica difícil ao turista visitar os locais indicados, por falta de sinalização nas ruas".

Aloísio adora vir a Vitória "uma cidade calma, com várias opções para descanso". Às vezes, visita as praias mais próximas da ilha. Esse mineiro é do tipo que gosta de caminhar. Hóspede assíduo do Vitória Palace

Hotel, o engenheiro adora a Praia do Canto, onde costuma fazer as suas caminhadas matinais, principalmente naquelas ruas arborizadas e mais tranquilas.

Mais opções

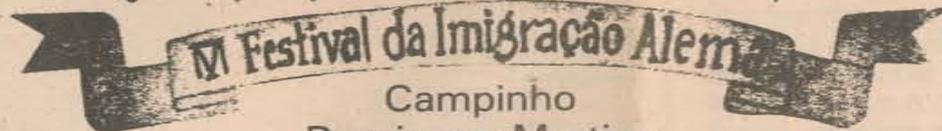
Depois de conhecer praticamente o mundo inteiro, Ásia, Estados Unidos, Europa e América Latina, o visitante sugere que Vitória deveria oferecer tours aos turistas. Ele sugere até que as grandes empresas, como a Vale do Rio Doce, poderiam estar abertas como pontos turísticos. O Porto de Tubarão, por exemplo, é um local que ele acredita que os turistas se interessariam em conhecer.

Aloísio acredita que a vida noturna da ilha merece maior di-



vulgação. "A gente precisa também de mais opções para a semana toda e não somente nos fins de semana. O turista gosta de ir a lugares diferentes. Eu não vejo publicações no Estado com opções de lazer". Outra coisa que o turista estranha, é que Vitória ainda não tem cinemas na zona Norte.

Sommerfest



Campinho
Domingos Martins
E. Santo

7 - 8 - 9 DE FEVEREIRO 1992



APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS

LIVRE NEGOCIAÇÃO DE FÉRIAS UM PLANO SÓ PRA VOCÊ.

Escolha o dia da sua chegada que o HOTEL CHAMINÉ negocia um jeito de realizar suas férias.

Venha para o Chaminé.

Apartamentos confortáveis, piscinas, sauna, comida de fogão à lenha, passeios turísticos e muita natureza.

Diária econômica com descontos progressivos e desconto adicional para grupos.

NÃO DEIXE A CRISE ATRAPALHAR SUAS FÉRIAS.

Reserve já!

Informações

Hotel

Chaminé

Vargem Alta

528-1001

A 'purinha' ainda existe

A mais popular e difundida das bebidas brasileiras, a cachaça, também mantém sua tradição no Espírito Santo. Os capixabas sempre tiveram prestígio em produzir algumas das melhores marcas nacionais. Houve um tempo em que a "purinha" fabricada nestas terras mantinha-se ao lado dos bombons Garoto, pela sua qualidade. Eram presentes sempre bem-vindos e que abriam até as portas para bons negócios. Só que, depois, a cachaça caiu no descrédito, pela falsificação e mistura de muitos alambiques. Felizmente, alguns ainda mantêm a tradição de produzir a cachaça pura. Muitas podem ser encontradas em vários pontos do Estado (siga as sugestões abaixo) e continuam sendo disputadas como nos melhores tempos.

Se você é do tipo que saboreia a "branquinha", fique sabendo que o Espírito Santo produz cerca de seis milhões de litros da velha "pinguinha". Entre as mais prestigiadas, dos 130 produtores registrados, destacam-se: a Guarany, de Afonso Cláudio; a Triunfo, de Cachoeiro de Itapemirim; a Santa Terezinha e a Cariacica, de Cariacica; a Beijinho Doce, de Ibirapu; a Timbui, da Serra, e a Velhinha, de Santa Teresa.

Caju amigo

O famoso caju amigo, expressão citada em colunas sociais, como de Ibrahim Sued, que significa reunião de gente fina que apreciava a "purinha", nasceu no Espírito Santo. Por aqui encontrou suas melhores formas de degustação. É

que este Estado teve no passado imensos cajueiros enfeitando suas praias. Os adeptos da cachaça, é claro, não perderam tempo, preparando novas receitas de doces ou sucos. Trataram logo de associar a exótica fruta com a pinguinha, com o nome de caju amigo.

Só que em terras capixabas a receita é diferente. O caju é cortado com faca ou lâmina de bambu. Os pedaços são colocados num prato, espetados ou não em palitos. Quem bebe coloca uma fatia na boca, mastiga, sem engolir o sumo ou o bagaço. Quando a boca estiver cheia de caldo, vira o gole da "pura", engolindo-se tudo de uma vez. Os mais gozadores completam a receita, dando "dois pulinhos", que é para misturar o caju com a cachaça. Dizem que a receita é imperdível.

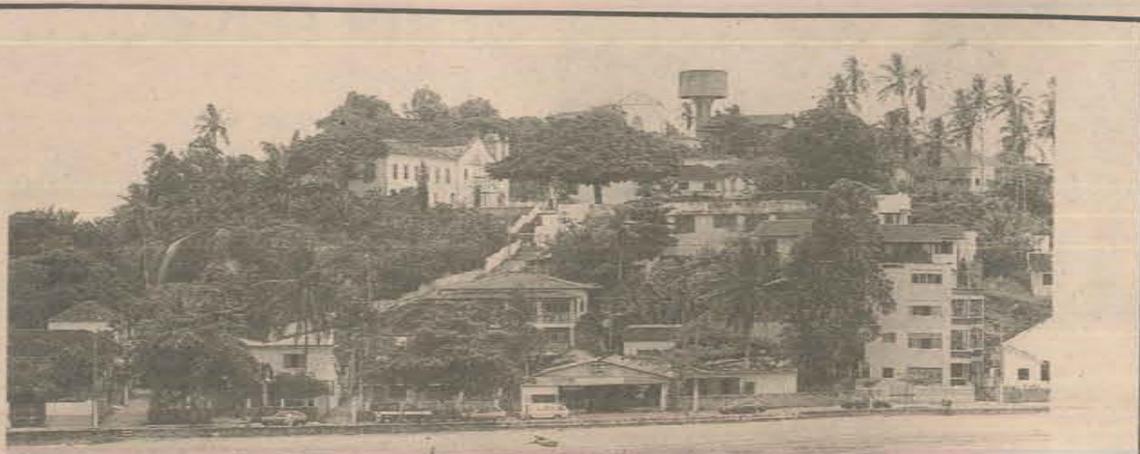
Algumas marcas de aguardente são tradicionais no Estado e preservam suas próprias histórias. As mais interessantes são:

A **Sereia** é a mais antiga, fundada em 1917. Seu fundador, Francisco Boscheti, começou com um engenho de pau puxado a burro. Hoje permanece em Santa Teresa, em novas instalações.

A **Thimotina**, produzida em 1918, em Afonso Cláudio. A **Cerejeira**, oduzida às margens da Lagoa Juparanã, em Linhares. Hoje conta com modernas instalações e plantação própria de cana, na localidade de Canivete.

A **Guarany** foi fundada em 1929, produzindo apenas 120 litros por dia. Durante muito tempo só era vendida em Afonso Cláudio, pelas dificuldades de transporte.

Na hora de consumir a 'purinha', é conveniente saber se é purinha mesmo





Vista parcial do Centro de Anchieta

As mais belas praias do Espírito Santo estão no litoral Sul, mas é em Anchieta que estão Ubu, Castelhanos, Iriri, Marvila, Parati, Balanço, Coqueiro e outros santuários ecológicos para se descobrir neste verão. São praias belas, paradisíacas e de grande piscosidade. Anchieta é um paraíso de monumentos naturais e históricos, que você, sua família e amigos irão visitar e nunca mais esquecerão.



Iriri é um dos balneários mais bonitos do litoral capixaba

Prefeitura Municipal de Anchieta



Museu Solar Monjardim, único da Grande Vitória

Nos museus, a nossa história

Quem estiver interessado em relembrar a história e as tradições do Espírito Santo, uma boa opção é visitar os museus, que abrangem as mais diversas temáticas:

Solar Monjardim — É o único museu da capital. Mantém uma exposição permanente que reconstitui uma residência rural do Século XIX. A construção é do final do Século XVIII. Foi feita por determinação do capitão-mor Francisco Homem de Azevedo. Sua filha, Anna Luíza, casou-se com o coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim. Aí está apontada a causa da passagem do imóvel para essa família. Logo depois, o barão Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida foi residir no casarão. O museu está situado na Avenida Paulino Muller, em Jucutuquara. Visitas de terça a sexta, de 9 às 12 horas e de 13 às 17 horas.



Museu do Colono, em Santa Leopoldina



Casa da Cultura de Domingos Martins

Museu Mello Leitão — Criado pelo naturalista Augusto Ruschi, que desenvolveu várias pesquisas no local. Fica a 76 quilômetros de Vitória, em Santa Teresa. Entre as atrações estão: pavilhão de zoologia, de botânica, além do jardim rupestre e das borboletas. Visitas somente aos sábados e domingos, de 12 às 17 horas. Visitas em grupo

devem ser marcadas com antecedência.

Casa de Cultura de Domingos Martins — O acervo mostra a história dos imigrantes alemães que colonizaram a região, a partir de 1847. Estão em exposição permanente os mobiliários, livros e objetos dos imigrantes. Está situado em Domingos Martins, a 43 quilômetros de Vitória.

Anchieta — Funciona anexo à Igreja Nossa Senhora de Assunção. Obra do Século XVI, cujas paredes foram construídas pelo padre Anchieta e os índios. No acervo estão arte sacra, objetos e escritos do beato Anchieta, como o célebre Poema da Virgem, além de todo o processo de colonização. Situado no município de Anchieta, a 88 quilômetros de Vitória.

Museu do Colono — Mostra permanente de mobiliário, no estilo art-nouveau e outras peças como porcelanas, livros e instrumentos musicais. Fica em Santa Leopoldina, a 47 quilômetros de Vitória, região colonizada pelos imigrantes alemães. Visitas diariamente de 9 às 11 horas e das 13 às 17 horas, exceto às segundas-feiras.

Sala de Recursos Florestais Augusto Ruschi — Funciona no Centro Cultural Carmélia M. de Souza. Visitas de 7 às 19 horas, de terça a sexta, e de 14 às 20 horas, aos sábados e domingos.

Casa Elmo Elton — Mostra permanente de móveis, afaias e livros do Século XIX, doados pelo historiador e poeta Elmo Elton. Visitas somente às quartas à tarde. Marcar visitas pelo telefone 223-5934. Situado no edifício Domingos Martins, Rua Thiers Velozzo, esquina com a Avenida República, no Parque Moscoso.

O MELHOR DA COZINHA INTERNACIONAL
GRÁTIS P/VOCE

status MOTEL

PROMOÇÃO

De 18h de domingo a 18h de sexta-feira = 16,66% desc.

Tel.: 228-1833



TRAGA SEU FILHO

Apenas 1.500,00
6 Voltas

Autódromo Infantil

Para pilotar um mini Fórmula Ferrari, Benetton ou Maclarens os carros dos campeões.

Lanchonete e Sorveteria · Jogos Eletrônicos (Jacaraípe)

AUTOMINI VITÓRIA - Em frente a Rede Gazeta
AUTOMINI JACARAÍPE - Em frente ao Clube Riviera



FONE: 223-0816

Av. Princesa Isabel, 251
Vitória - Espírito Santo

ARTEZANATOS EM GERAL



MERCADO
CAPIXABA DE
ARTEZANATOS

Av. Princesa Isabel, 251 - Fundos Vitória - ES - Tel.: 222-8596

AT 21253 - 12



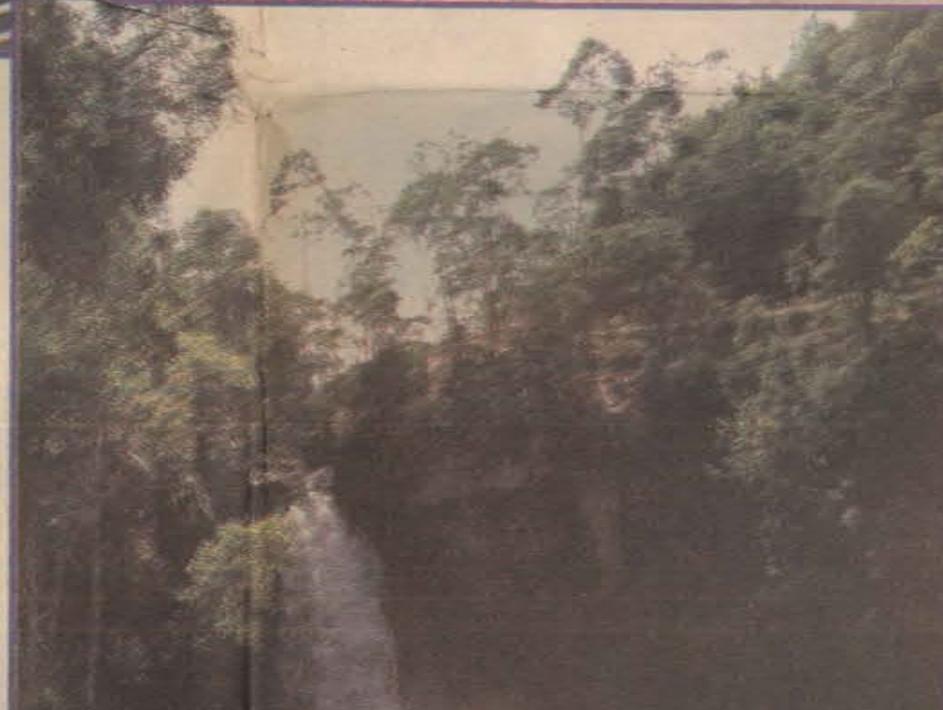
Anchieta guarda com carinho a obra do padre

Anchieta, a terra dos jesuítas

Colonizada pelos jesuítas, Anchieta é sempre um atrativo não só pela sua história, mas principalmente pelas suas opções de praias. Naquelas areias muito próximas de Guarapari, o visitante tem mares superbaldados, como Iriri, famoso pelos seus carnavais, com locais mais calmos como a Praia dos Castelhanos. A antiga Vila dos Benevides é um convite para os amantes da pesca submarina. Anchieta fica a 79 quilômetros ao Sul de Vitória, seguindo a Rodovia do Sol ou a BR-101 Sul.

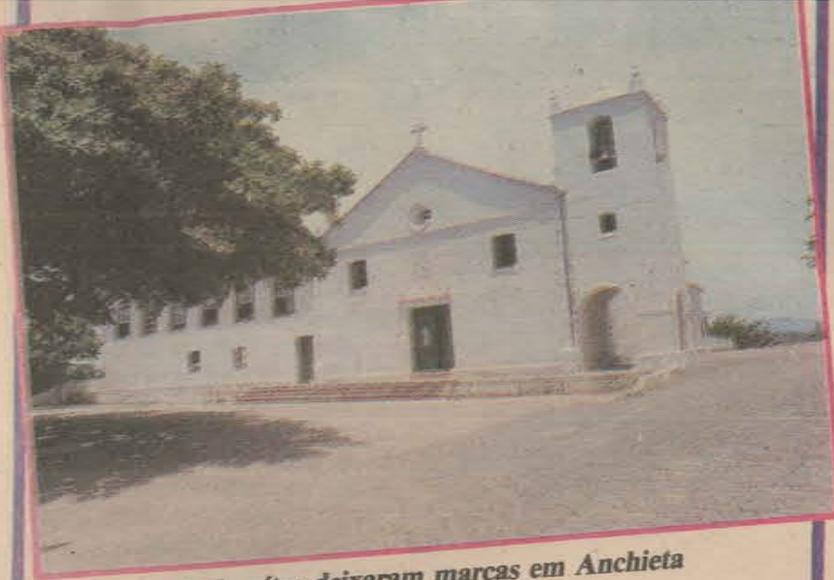
Praias — A mais badalada é a de Iriri, que forma várias prainhas, requisitadas pelos jovens, com opções de campings. O rock rola solto por lá. Além das praias do centro, há mares tranquilos, como a Praia dos Castelhanos, Guanabara, Parati, Ilmenita e Costa Azul. Nesse último recanto, de águas limpíssimas, há facilidade para pesca submarina a uma profundidade máxima de 20 metros. A região permite também a pesca da lagosta e camarões. Tem ainda a praia de Ubu, com dois hotéis de bom padrão. Para quem gosta de águas muito calmas, tem a lagoa de Mãe-Bá, com razoável infra-estrutura.

Igreja de Nossa Senhora da Assunção — Construída no século XVI pelo padre José de Anchieta. Anexo à igreja, está o Museu de Anchieta. Estão expostos os sermões, as cartas, a famosa gramática da Língua Tupi, editada em 1595, o **Poema da Virgem** e todo o material que integrou a canonização de Anchieta.



Vargem Alta, este cenário ainda selvagem

Com um clima típico de montanha, considerado pelos estudiosos como o terceiro melhor do mundo, Vargem Alta é uma boa saída para quem quiser se livrar da aglomeração das praias. Tranquilidade e muito verde é o que não faltam por lá. A uma al-



Os jesuítas deixaram marcas em Anchieta



tidade de quase 700 metros, o município foi colonizado pelos italianos na segunda metade do século XIX. Vargem Alta fica a 135 quilômetros de Vitória e há dois acessos para lá: um pela BR-262, com entrada no trevo de Venda Nova do Imigrante, pela BR-101 Sul, com acesso por Cachoeiro de Itapemirim.

Cachoeira de Boa Esperança — Situada a 13 quilômetros do município em reserva natural, com queda d'água e verde abundante.

Cachoeira do Caiado — A mais próxima da cidade, situada na localidade de Guiomar, requisitada nos fins de semana por sua piscina de águas cristalinas.

Mirante do Córrego Alto — Situado à margem da Estrada ES-164, de onde se avista uma bela paisagem, com direito a bons ângulos do Vale do Córrego Alto e Prosperidade.

Santa Leopoldina, a memória dos colonizadores

Antigos casarões, muito verde, vales e cachoeiras fazem de Santa Leopoldina uma das regiões montanhosas mais interessantes do Estado, a apenas 46 quilômetros de Vitória. O que restou da memória dos colonizadores alemães está preservada e exposta no Museu do Colono. A pouco mais de 20 quilômetros de Santa Leopoldina, está Santa Maria de Jetibá e sua colônia pomerana. Por lá, os jardins muito floridos chamam a atenção de qualquer visitante. Os mais atentos vão observar que as hortênsias, típicas da serra gaúcha de Gramado e Canela, estão abertas. O acesso, saindo da capital, é passar por Cariacica e seguir as curvas da serra.

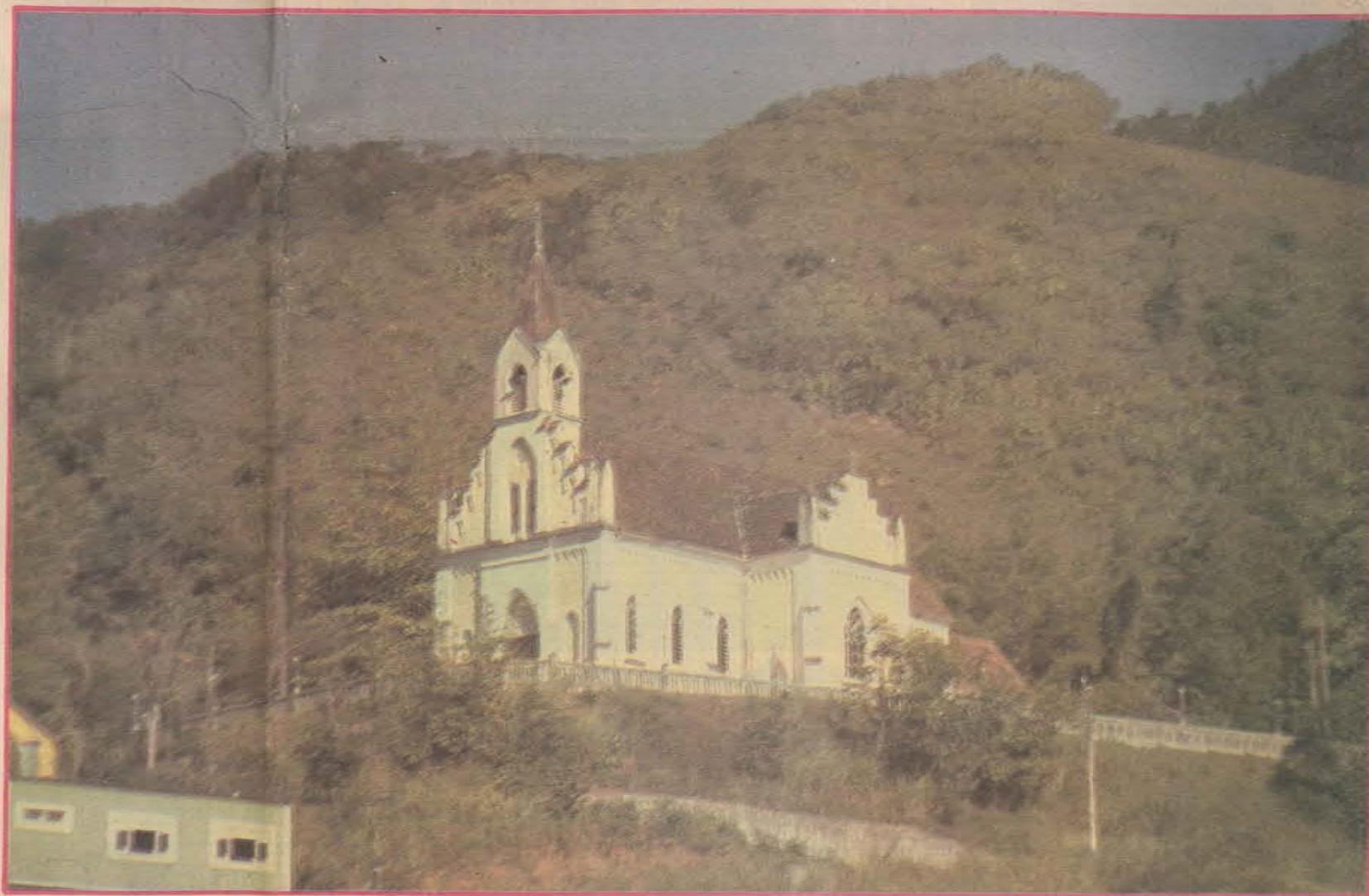
Museu do Colono — Parada obrigatória em Santa Leopoldina, apesar do imóvel apresentar inúmeras rachaduras,

necessitando urgentemente ser restaurado pelo Governo do Estado. Estão expostos peças e móveis dos colonizadores, com acervo fotográfico dos primeiros imigrantes. O horário de visitação é de 9 às 11 horas e das 13 às 17 horas, com exceção das segundas-feiras.

Cachoeiras — O rio Santa Maria tem várias quedas d'água, como o Vêu da Noiva, Fumaça I e II, Pagung e do Funil. A de mais fácil acesso é a da Boxafongo.

Santa Maria de Jetibá

Sem nenhuma infra-estrutura turística, Santa Maria do Jetibá encanta pelo verde e o colorido de suas flores. A estrada que liga Santa Leopoldina a Santa Maria torna-se muito agradável, principalmente nos quilômetros que estão às margens da represa do rio Bonito.



Imponente, sobre o morro, a Igreja Católica contempla a cidade dos colonizadores pomeranos e alemães

NOSSA PRÓXIMA EDIÇÃO

Nossa próxima edição do Guia Turismo estará nas bancas no dia 14 de fevereiro. Matéria de capa destacará as principais atrações de Anchieta, Piúma e Marataízes

Expediente

Texto: Linda Kogure
Fotos: Walter Monteiro
Diagramação: Tião de Vargas
Edição: Orlando Eller